

Sepher haZohar

1 - Questões Relativas à Essência

a - Qual é a essência de nosso ser ?

b - Qual é o nosso propósito na longa corrente da existência, da qual somos apenas uma ínfima ligação ?

c - A auto-reflexão nos revela nossas imperfeições e nossa posição baixa. Ainda assim, como é possível, vendo que somos criados pelo Ser Sagrado, cuja essência perfeita deve necessariamente produzir trabalhos perfeitos ?

d - Uma assertiva, geralmente aceita, é que o Criador é Deus, e faz o Bem. Então, porque Ele criou tantos seres cuja completa existência consiste em sofrimento e tortura sem fim ? Não é de ser esperado que o bem faz o bem, ou pelo menos não é tão mal ?

e - Como é possível que do Eterno, que não tem nem princípio nem fim, possa surgir seres finitos e perescíveis ?

Para entender completamente tudo isto, primeiramente necessitamos buscar certas questões. Não nas áreas em que é "proibido" (este termo denota impossibilidade de compreensão), como no caso da Essência do Criador Todo-Poderoso, porque nada pode abarcá-lo, e portanto não existe possibilidade de pensar ou falar sobre Ele. Mas devemos dirigir nossas questões a seus desejos, como fomos comandados pela Torah - "Conhece ao Deus de teu pai e serve-o", e como encontramos no Hino da Unidade "é através de Seus desejos que nós o conhecemos".

A primeira questão refere-se ao entendimento de como a criação pode ser concebida como algo totalmente "novo", significando que este algo novo não estava contido no Todo-Poderoso antes que Ele o criasse. É óbvio que não existe nada que não esteja contido Nele. Razão pura nos leva a esta asserção, pois como alguém pode dar o que não possui ?

A segunda questão, admitindo que Ele pudesse ter criado algo totalmente novo a partir do nada, que antes não fizesse parte Dele, então a questão a ser feita é: Qual é a existência que não tem nenhum lugar dentro Dele, mas que é completamente nova ?

A terceira questão é dirigida ao que nos dizem os Mestres da Cabala que a Alma (Neshamah) de um homem é uma parte de Deus nas alturas. Com isto queremos dizer que não existe diferença entre Ele e a alma, exceto que Ele é o Todo e a alma é uma Parte. Eles comparam isto a uma pedra retirada da montanha. Pois não há diferença entre a pedra e a montanha, somente que uma é o Todo e a outra é uma Parte. Mas como pode alguém conceber o Todo-Poderoso separando uma parte de Sua Essência, a qual, então se tornaria uma parte que foi separada Dele, o que significa que uma alma pode apenas ser considerada como sendo uma parte de Sua Essência ?

A quarta questão é a seguinte: Desde que a Carruagem do Outro Lado (forças do mal), e as Cascas (Klipoth) estão tão visceralmente separadas de Deus, ao ponto que nós não podemos nem imaginar a distância, como é possível que possam ser provenientes e existir em Deus, ou mesmo que Deus deva estar dando a eles a sua existência ?

A quinta questão concerne a Ressurreição dos Mortos. Desde que o corpo físico, a partir do

momento de seu nascimento já está condenado a morrer e ser enterrado. O Zohar diz que antes que o corpo físico esteja completamente decomposto e até que ainda exista a menor parte dele, a alma (Neshamah) não pode ascender ao seu lugar próprio no Paraíso. Porque então deve ser necessário subir de novo no tempo da Ressurreição dos mortos ? Não poderia Deus, dar as almas a plenitude do prazer sem que seus corpos físicos estivessem presentes ?

A sexta questão é dirigida por um conhecimento antigo de nossas lendas que afirma ser o homem o centro de toda a existência e que todos os mundos mais altos e também este mundo material foram criados para ele (Zohar Vayikra, 48). É difícil de entender porque Deus Todo-Poderoso deveria ter tanto "trabalho" de criar tudo para um insignificante ser humano, cujo valor quando comparado com o valor da existência deste mundo material não equivale nem a um simples fio de cabelo, isto sem contar que quando comparado aos mundos Altos, que são infinitos, e cuja exaltação não tem limites ? Portanto, que necessidade tem um homem de tudo isto ?

2 - Propósito da Criação

O melhor caminho para entender todas estas questões seria considerar o objetivo final da ação, ou seja o propósito da criação. Pois é impossível compreender aquilo que ainda está sendo criado. Somente podemos entender algo que já está terminado ou completado.

É óbvio que aqui não estamos lidando com ações cometidas sem nenhum propósito, pois somente as mentes desbalanceadas atuam sem nenhum propósito.

E quando decidimos que o Criador Todo-Poderoso, em Sua suprema perfeição, é o artesão que projetou e criou nossos corpos, com todas as suas tendências, boas e más, então segue que nenhum trabalho imperfeito, máu ou incompleto jamais poderia sair das mãos deste artesão perfeito, pelo contrário, cada uma das peças do trabalho, será evidência, da alta qualidade do seu criador.

Uma idéia similar é relatada no Talmud (Ta'anit, 20): "Aconteceu que uma vês o Rabi Eliezer, filho do Rabi Shimon, encontrou por acaso um homem que era extremamente feio... e disse: Como é feio este homem !... Ele então replicou: Vá e diga ao artesão que me criou: Como é feio este veículo que você fez !."

O bom senso nos leva a entender o oposto do que é superficialmente aparente. Então devemos decidir que nós somos realmente criaturas tão boas e exaltadas, que não há limite para nossa importância, que é exatamente como o artesão nos criou.

Todas as imperfeições e defeitos que possamos pensar sobre nossos corpos, somente podem ser relacionadas ao Criador, que nos criou a todos, com nossas características inerentes. Está claro que é Ele quem nos fez, e não nós mesmos, e que Ele também sabia das conseqüências que resultariam de todas as características e más tendências que Ele implantou em nós.

Entretanto, quando dizemos que necessitamos olhar para o objetivo final da ação, é porque somente então seremos capazes de compreender tudo. Um conhecido provérbio nos diz que: "Nunca mostre a um tolo um trabalho incompleto...".

Nossas sagas de memória sagrada nos ensinam que (Etz Hayyim, a seção sobre veículos, no início do primeiro capítulo), que Deus, bendito seja Ele, criou o mundo somente para dar prazer a aqueles a quem Ele criou. E é nesta direção que devemos concentrar nossa atenção: O propósito da Criação foi de dar muito prazer a aqueles que foram criados; segue que Ele criou dentro das Almas (Neshamot) uma grande medida de "vontade de receber";

pois a quantidade de prazer e alegria é medida pela quantidade de "vontade de recebe-los". Assim quanto maior a "vontade de receber" maior será o prazer de receber...

Isto nos leva à compreensão da segunda questão. O que não existia na essência do Todo-Poderoso, mas que poderia ser chamado de completamente "novo" que foi criado a partir de algo não existente ? A "vontade de receber", criada dentro das Almas, é este algo novo, que não estava contida na essência do Todo Poderoso. Este é o Pensamento da Criação, cujo propósito é dar alegria aqueles que Ele criou, gerada a partir da necessidade da "vontade de receber" Dele, todo o bem e prazer que ele imaginou para eles.

Além disso, está claro que de acordo com este Pensamento da Criação, não havia necessidade de criar nada mais do que esta "vontade de receber", pois esta nova criação era o meio suficiente, através do qual o Todo Poderoso poderia completar todo o Pensamento da Criação que era nos dar alegria.

Sepher haZohar

3 - Identidade das Almas - "Diferença de Forma"

Nossa Alma (Neshamah) é parte de Deus, assim como uma pedra que retirada da montanha ainda é parte desta, que é o todo, porém não está mais junto com a montanha...

A "diferença de forma" é o meio através do qual somos separados de nosso Criador. Assim podemos entender que desde que foi implantado nas Almas o "desejo de receber" Seu prazer, o que não é encontrado de nenhuma forma no Todo Poderoso, (pois de quem receberia Ele ?), foi estabelecida a "diferença de forma", que separa nossas Almas do Criador.

Entretanto, toda a luz que a Alma (Neshamah) possa possuir do Criador, é derivada da matéria existente que já existia como parte da Essência do Todo Poderoso. Assim, com relação a luz que a Alma recebe em seu veículo (que é o veículo da "vontade de receber"), não existe absolutamente nenhuma diferença entre esta e a Essência do Todo Poderoso. Porque a luz provém diretamente da Essência do Todo Poderoso como existente a partir do existente.

A única diferença entre as Almas (Neshamot) e a Essência do Todo Poderoso é que as Almas são "parte" da Essência do Todo Poderoso, separadas dele, pois estão contidas numa "forma diferente" pela "vontade de receber".

Sepher haZohar

4 - Sistemas de Luz e Trevas

Como é possível que a Carruagem da Sujeira e as "Casca" - Klipoth, foram formadas da Santidade do Todo-Poderoso, vendo que elas estão muito distantes de Sua Santidade ?

E porque Ele as sustenta e as preserva ?

Para entender a quarta questão, devemos iniciar por entender a totalidade da existência da Impureza ou Sujeira e das Cascas.

Inicialmente, devemos entender que o "desejo de receber", criado por Deus, não permanece

em sua forma original no âmbito das Almas. Pois caso assim fosse, as Almas estariam condenadas a permanecer eternamente separadas do Todo Poderoso, pois a "diferença de forma" que as Almas possuem a manteriam separadas de Deus.

Para corrigir esta questão de separação, que é um aspecto integral dos veículos das Almas, foi que o Todo Poderoso criou todos os mundos.

Ele então os dividiu em dois sistemas, de acordo com o mistério "um paralelo ao outro, Deus os criou" (Talmud Hagigah - 15a). Em uma mão, os quatro mundos da Emissão, Criação, Formação e Ação da Santidade, e paralelos a eles, quatro mundos da Emissão, Criação, Formação e Ação da Impureza.

Ele implantou o "desejo de passar" ou "desejo de dar", nos quatro mundos da Ação da Santidade e retirou destes o "desejo de receber". Ele colocou o "desejo de receber" nos quatro mundos da Ação da Impureza.

É por essa razão que as "Casas" são chamadas de "mortas" - "As oferendas dos mortos" (Psalms 106:28).

Assim o Todo Poderoso criou fora dele, pela diferença de forma, dois polos opostos: o caminho da Impureza, regido pelo "desejo de receber", e o caminho da Santidade, regido pelo "desejo de dar".

Então após a criação destes dois sistemas, os mundos evoluíram até a existência deste mundo material, onde deve ser encontrado um "corpo físico" assim como a Alma (Neshamah), assim também como tempo para arruinar, para corrigir e reparar (Tikun). O corpo físico é o "desejo de receber" que se estende a partir da raiz do Pensamento da Criação, e passa através do sistema dos mundos da Impureza, como está escrito "O Homem nasce como um burro selvagem" (Job 11:12). Ele permanece nas garras deste mundo até que tenha treze anos. Este período é o seu tempo de ruína.

Através da ocupação de si mesmo com o Mitzvot (*) (Os mandamentos de Deus), a partir do tempo em que completa 13 anos, o que ele faz para dar prazer a Deus, ele inicia a purificação do "desejo de receber", que está implantado nele mesmo, e gradualmente transforma este em doações para os outros.

() Mitzvot - São os sistemas condicionadores que permitem ao homem preparar o seu próprio veículo ou "conjunto receptor" com o máximo da capacidade para "afiná-lo" ou "sintonizá-lo" para a Luz que é constantemente transmitida pela raiz fonte, o Criador. Orações e outras práticas; são os cabos através dos quais o homem pode se "sintonizar" com a meditação adequada. Estes cabos (orações e práticas) sem o entendimento adequado e Kavanot (Meditação) são semelhantes a cabos elétricos sem corrente.*

É assim, que a Alma sagrada, que possui suas raízes no Pensamento da Criação, progride. Então ela passa pelo sistema dos mundos da Ação Sagrada, onde se veste do corpo físico. Este é o tempo da "correção" (Tikun). Ele então prossegue para adquirir e alcançar os níveis mais altos do sistema da Ação Sagrada do Pensamento da Criação que é Abençoado e "Sem Fim".

Isto ajuda ao homem a transformar o "desejo de receber" para ele próprio, que ele tem dentro dele, em "receber para dar" prazer ao seu Criador, e não para o seu próprio benefício pessoal. É nesse caminho que o homem adquire um "similaridade de forma" com seu Criador, porque "receber para poder dar" é considerado "dar" puramente.

Agora você pode entender toda a questão da "correção" (Tikun) do "desejo de receber" que foi implantado nas Almas pelo Pensamento da Criação. O Criador preparou para eles dois sistemas paralelos, através dos quais as Almas passam e se dividem em dois aspectos, o "corpo físico" e a Alma (Nefesh), que estão enrolados um sobre o outro.

É através da Torah e do Mitzvot que eles finalmente transformam o "desejo de receber" em algo próximo ao "desejo de dar". Quando isto acontece, eles podem receber todo o bem que está no Pensamento da Criação. Eles então alcançarão uma ligação muito forte com o Todo Poderoso, ou uma "similaridade de forma".

Este é o estado final da "correção" (Tikun).

Então, desde que não existe mais nenhuma necessidade do Lado Impuro (Forças do Mal), estes serão consumidos da terra e "a morte será tragada da eternidade".

Finalmente como um dos mistérios, o Zohar mostra que todo este processo de criação foi realizado de uma só vez, visto que para o Criador toda a dimensão de tempo, passado, presente e futuro, e suas restrições, não tem a menor relevância (Zohar Mishpatim 51 e Zohar Hadash 3).

Sepher haZohar

5 - As Fases da Alma

As almas geralmente atravessam três fases:

A primeira fase é quando se encontram na Infinitude Sagrada do Pensamento da Criação, onde elas já possuem a sua forma futura de estado de correção perfeita. (Nesta esfera do Mundo Infinito da espiritualidade, não fazem sentido os conceitos de espaço, tempo e movimento, existentes nas fases seguintes.)

A segunda fase as encontra no período de seis mil anos, os quais são divididos em dois sistemas já mencionados: o corpo físico e o Espírito Primitivo (Nefesh). A eles são dadas a oportunidade de trabalhar na Torah e no Mitzvot, de modo a transformar o "desejo de receber" em "desejo de dar" prazer a seu Criador.

Nesta fase, nenhuma correção vem para o corpo físico, apenas a Alma (Nefesh) tem que destruir de si mesma, todos os traços do "desejo de receber", que é o aspecto do corpo físico, e de permanecer pura no aspecto do "desejo de dar", pois isto é a forma de desejo que está contida na Alma (Nefesh). Mesmo a Alma (Nefesh) de um homem completamente correto não está habilitada a deleitar o Jardim do Eden, após a sua morte, até que todo o corpo físico tenha sido decomposto na terra.

A terceira fase é a complementação da correção da Almas, após a ressurreição dos mortos, quando a correção completa também alcançará os corpos físicos.

Sepher haZohar

6 - Sofrimento e Tormento

Podemos agora responder a quarta questão: Desde que Deus é em sua natureza bem para

os bons, como o Todo Poderoso pode criar criaturas, que do início teriam que sofrer e ser torturadas através de suas vidas ?

Todos estes tormentos são necessários à Primeira Fase das Almas, na qual a nossa eternidade completa, que é derivada da Terceira Fase, e que nos compele a viajar ou pelo caminho da Torah ou pelo caminho dos tormentos.

Estes tormentos apenas atingem a "casca" (Klipah) deste nosso corpo que só foi criado para morrer e ser enterrado. Isto nos deve ensinar que o "desejo de receber somente para si mesmo" foi criado somente para poder ser erradicado e removido do mundo, e ser transformado em "desejo de dar". Assim, todos os tormentos que sofremos são meras manifestações que nos mostram a necessidade de mudar o "desejo de receber" para o "desejo de dar".

Assim é a Primeira Fase das Almas, por si mesma, que requer que os dois sistemas da Segunda Fase aconteçam paralelamente um ao outro de modo a permitir que o nosso corpo físico com seu "defeituoso desejo de receber", a entrar no sistema da Impureza, o qual, por sua vez, torna o caminho da "correção" possível.

Se não existisse o sistema dos mundos da Impureza, nós nunca possuiríamos este "desejo de receber", e conseqüentemente não seria possível a praticar o caminho da "correção" que nos leva a Terceira Fase das Almas, pois um homem não pode corrigir o que ele não possui.

7 - Nossa Essência

Agora chegamos a solução da primeira questão: Qual é a essência de nosso ser ?

Nossa essência é a mesma que a essência de tudo que existe, nem mais nem menos que o "desejo de receber".

Entretanto, não como esta essência nos ocorre agora na Segunda Fase das Almas, onde ela é "desejo de receber para si mesmo", mas como ocorre na Primeira Fase na Infinitude Sagrada, o que é como dizer, em sua forma eterna, que é "receber de modo a poder dar" prazer ao Criador.

Embora ainda não tenhamos atingido a Terceira Fase das Almas, e estamos separados dela pelo tempo, isto de modo nenhum interfere em nossa essência, pois a Terceira Fase é requerida e necessária à Primeira Fase, portanto "tudo que eventualmente for coletado, é tão bom quanto coletado agora".

Além disso, o corpo que possuímos agora, em sua forma má, não pode de nenhuma maneira, macular a nossa essência, posto que este corpo, e tudo que pertence a ele, será eliminado juntamente com todo o sistema da Impureza, que é a sua fonte, e "tudo que eventualmente for queimado, é tão bom quanto queimado agora".

Entretanto o Espírito Primitivo (Nefesh), que se reveste com este corpo, e cuja essência consiste somente do aspeto "desejo de dar" do "desejo", o qual chegou a nós através do sistema dos quatro mundos da Emanação, Criação, Formação e Reino - Sagrados, existe por toda a eternidade, pois o seu "desejo de dar" possui similaridade de forma com o Doador da Vida, e sob nenhuma circunstância pode ser intercambiado...

Nota: Mesmo que tenhamos dito que a Alma (Nefesh) consiste inteiramente do "desejo de dar", isto é meramente por cauda da correção (Tikun) da "vestimenta de retorno à luz" que ela recebe dos mundos mais altos de onde ela originalmente provem. Entretanto, a verdadeira essência da Alma (Nefesh) consiste também do "desejo de receber"...

Sepher haZohar

8 - Ressureição dos Mortos

"Os mortos serão ressuscitados no futuro com todas as suas enfermidades, pois assim não poderão dizer - Ele não é o mesmo ! " (Zohar Emor 91a).

O Pensamento da Criação tem por objetivo dar prazer às criaturas que Ele criou, então Ele criou um grandemente extensivo "desejo de receber" toda a boa abundância, que está no Pensamento da Criação. Explicamos que este grandemente extenso "desejo de receber" foi a única substância "nova" que Ele realmente criou, porque não havia necessidade de mais do que isso para trazer a existência do Pensamento da Criação.

Explicamos também que este "desejo de receber" foi removido totalmente do Sistema Sagrado, e colocado no Sistema de Impureza, do qual deriva o corpo, sua existência e sua sustentação, até que o homem tenha 13 anos.

A partir daí, ocupando-se com a Torah e através da Cabala, ele começa a atingir a Alma sagrada (Nefesh) que é sustentada pelo Sistema Sagrado, e contém o "desejo de dar".

Assim a correção (Tikun) e a Mitzvot servem para aumentar o "desejo de dar" dentro da Alma (Nefesh).

Dissemos também que A Primeira Fase das Almas necessita que a Terceira Fase prossiga com a proporção completa encontrada no Pensamento da Criação na Primeira Fase. Assim a Primeira Fase, necessita a ressurreição dos corpos mortos. Isto é dizer o extenso "desejo de receber" que eles possuem, que diminui e foi decomposto na Segunda Fase das Almas, e então é forçado a voltar a vida de novo, com todas as suas enfermidades, e sem nenhuma restrição. O trabalho então começa desde o início, de modo a transformar este extenso "desejo de receber" em "receber para dar". E no curso disto, duas coisas serão ganhas:

1 - Que nós devemos ter um lugar para receber todo o bem, o prazer e o carinho que está no Pensamento da Criação, em virtude do fato que nós já temos um corpo que está saturado com o "desejo de receber", que conforme explicamos vem junto com estes prazeres.

2 - Desde que nosso recebimento, dessa maneira, será apenas em quantidades que irão "dar" prazer ao nosso Criador, então este "receber" é considerado puro "doar". Assim nós deveremos chegar a uma "similaridade de forma" que é uma ligação próxima (Deveikuth), que é a nossa forma na Terceira Fase. Assim, a Primeira Fase obviamente necessita a ressurreição dos mortos.

Entretanto a ressurreição dos mortos, só pode ocorrer na proximidade da compleição da "correção" (Tikun), o que é dizer, no final da Segunda Fase das Almas. Após termos sido capazes de negar o extensivo "desejo de receber" que nós possuímos, e tivermos recebido este "desejo" somente para ser capaz de "dar". Então através da negação deste "desejo de receber", nós seremos capazes de atingir todos estes maravilhosos níveis que estão na Alma (Nefesh) - os quais são chamados: Espírito Primitivo (Nefesh), Espírito (Ruah), Alma

(Neshamah), Vida (Hayyah) e Individualidade (Yehidah).

Então nós poderemos atingir a maior perfeição possível, até o limite em que será possível ao corpo ser trazido à vida novamente, junto com seu extensivo "desejo de receber" e ele não mais será capaz de nos magoar, separando-nos de nossa ligação próxima do Criador. Ao contrário, nós deveremos controlá-lo, e nós deveremos dar-lhe a forma de "dar".

Sepher haZohar

9 - Corrente de Existência

Neste ponto, podemos passar à segunda questão: Qual a nossa função, na longa cadeia da existência, na qual somos, durante o breve número de anos de nossas vidas, apenas pequenos elos ?

Nosso trabalho, durante os setenta anos de nossas vidas, pode ser dividido em quatro períodos:

1 - Este é o período onde cada um obtem extensivamente o "desejo de receber", do Sistema do 4 Mundos Impuros da Emanação (Atziluth), Criação (Briah), Formação (Yetzirah) e Ação (Assiah). O "desejo de receber" é implantado em nosso corpo na hora do nascimento, quando este está entrando no mundo. Além disso é necessário que seja dominado pela Carruagem das Cascas Impuras (Kelipot) durante um período de 13 anos, durante o qual as Cascas (Kelipot) lhe darão a sua luz, a qual expande o "desejo de receber".

2 - O segundo período se estende a partir do momento em que o homem faz 13 anos, quando lhe é dada força em "um ponto do coração" onde deve encontrar a parte mais escondida da alma (Nefesh) que está vestida com o "desejo de receber" desde o nascimento. Nesta época o homem começa a entrar nos domínios do Sistema dos Mundos Sagrados, em proporção ao que se ocupa da Torah e do Mitzvot. Sua principal tarefa agora será de expandir o seu "desejo de receber" espiritual. É assim que se completa o "desejo de receber", ou seja, quando ele é dirigido a esfera espiritual (receber objetos espirituais). Este é dirigido ao mundo infinito e passa a ser uma aquisição eterna, que durará para sempre. É isto que é referido no Tikkunim (Tikkunim Hadashim, 97b), no verso dos Provérbios (30:15) "O sangue-suga tem duas filhas que gritam: Dá ! Dá !". Isto é explicado como: os fracos que estão no Inferno, gritam como cachorros "Dá ! Dá !", o que é o mesmo que dizer "Dá-nos a riqueza deste mundo, dá-nos a riqueza do mundo que virá".

Mesmo assim, este nível é incalculavelmente superior ao primeiro nível, pois além do fato de ele atingir completamente o "desejo de receber", é dado a ele todo o material necessário para esta tarefa, isto é um nível que o leva a "fazer algo para seu próprio benefício". Como as nossas sagas de memória sagrada disseram: "Sempre deixe um homem ocupar-se com a Torah e com o Mitzvot, mesmo que não para o seu benefício próprio, pois fazer, não para seu benefício próprio leva a fazer para o seu benefício próprio". (Pesahim, 50b).

Então inevitavelmente este nível, que é atingido depois dos 13 anos, torna-se refinado num aspecto da totalidade sagrada, e isto é de acordo com o segredo (Sod) do "o criado do caminho sagrado que serve a sua amante" que é o segredo (Sod) da divina Shechinah). O nível mais alto deste período é atingido quando o homem ama o Sagrado, Abençoado Seja Ele, com uma paixão muito grande, de modo similar a que um homem se apaixona por uma luxúria física que nunca desaparece da sua mente de dia e de noite. Um poeta uma vez descreveu este estado nas palavras: "Quando eu me lembro Dele, Ele não me deixa dormir". Das pessoas assim diz-se que: "Um desejo realizado é uma Árvore de vida"

(Provérbios 13:12), pois o segredo (Sod) da "Árvore da Vida" está nos cinco níveis da Alma (Neshamah), cujo período de duração é de quinhentos anos, cada nível durando cem anos, o qual é completado quando o homem recebe todos os cinco aspectos do Espírito Primitivo (Nefesh), Espírito (Ruah), Alma (Neshamah), Vida (Hayyah) e Individualidade (Yehidah).

3 - O terceiro período consiste no trabalho na Torah e no Mitzvot para o seu "próprio benefício", o que equivale a dizer, de modo a dar e não de modo a receber uma recompensa. É este trabalho que purifica o "desejo de receber" que está dentro do homem, e o transforma em "desejo de dar", o qual, de acordo com a proporção da pureza do seu "desejo de receber", tornar-se-á então capaz de servir e receber as cinco partes da Alma (Nefesh), denominadas Espírito Primitivo (Nefesh), Espírito (Ruah), Alma (Neshamah), Vida (Hayyah) e Individualidade (Yehidah), os quais devem ser encontrados dentro do "desejo de receber".

Entretanto, estes, não podem ser vestidos pelo seu corpo, pois que o "desejo de receber" o domina; deve então ser encontrado numa forma completamente oposta a Alma (Nefesh). ou pelo menos numa "diferença de forma". As questões de "vestir" e de "similaridade de forma" estão lado a lado.

Quando o homem alcança o estar completamente imerso no "desejo de dar" e nenhum traço sequer resta de suas próprias necessidades, então ele mereceu uma "similaridade de forma" com o seu mais alto Espírito Primitivo (Nefesh), Espírito (Ruah), Alma (Neshamah), Vida (Hayyah) e Individualidade (Yehidah) - o qual se estende desde sua fonte no Abençoado Sem-fim da Primeira Fase das Almas de Emissão (Atziluth), Criação (Briah), Formação (Yetzirah) e Ação (Assiah). Eles se estendem para ele imeditamente e se tornam "vestimentas" nele, de modo gradual.

4 - O quarto período consiste no trabalho que ocorre depois da ressurreição dos mortos. Pois então, depois do "desejo de receber" ter sido completamente eliminado através da morte e de ser enterrado, ele se torna vida novamente num mais extensivo "desejo de receber", o que está de acordo com o segredo (Sod) de "Os mortos serão ressuscitados no futuro com suas enfermidades", mas eles então transformam isto em "receber na forma de dar". Entretanto, há alguns poucos indivíduos extraordinários para quem esta tarefa foi realizada aqui, durante as suas vidas neste mundo ao invés de esperarem pela ressurreição.

Sepher haZohar

10 - Os Quatro Níveis

O Sagrado, Abençoado seja Ele, decidiu preparar suas criaturas para alcançar o nível mais alto, através de um sistema ordenado de quatro níveis, que se desenvolvem um a partir do outro; eles são chamados Inanimado, Vegetativo, Animal e Humano. Este são na realidade os quatro aspectos do "desejo de receber". Embora o propósito último seja o quarto nível do "desejo de receber", é impossível a este quarto aspecto se manifestar de uma só vez, mas somente pela força dos outros três aspectos que o precedem.

A diferença fundamental entre o Homem, no quarto nível, e os animais, no terceiro nível, é a capacidade de sentir...

Sepher haZohar

11 - Os Cinco Mundos

Todos os mundos podem ser geralmente ser divididos em cinco: Adam Kadmon - Homem

Primordial, Atziluth - Emanação, Briah - Criação, Yetzirah - Formação e Asyiah - Ação ou Realização.

Cada um destes possui inumeráveis componentes.

Estes 5 mundos são aspectos dos 5 Sephiroth - Kether - Coroa, Hokhmah - Sabedoria, Binah - Inteligência, Tiferet - Beleza e Malkhut - Reino. As luzes que são vestidas nestes cinco mundos são chamadas: Yehidah - Individualidade, Hayyah - Vida, Neshamah - Alma, Ruah - Espírito e Nefesh - Espírito Primitivo. Pois a luz de Yehidah irradia no mundo do Homem Primordial - Adam Kadmon, a luz de Hayyah irradia no mundo da Emanação, a luz de Neshamah irradia no mundo da Criação, a luz de Ruah irradia no mundo da Formação e a luz de Nefesh irradia no mundo da Ação.

Todos estes mundos e tudo que está contido neles, está incluído no Nome Sagrado Yod Hei Vav Hei e no ponto superior do Yod. O homem é incapaz de conhecer o primeiro mundo, que é de Adam Kadmon o Homem Primordial, portanto, ele é aludido apenas no ponto superior do Yod do Nome Sagrado, e nós não falamos a respeito dele.

Assim nós somente mencionamos os 4 mundos da Emanação, Criação, Formação e Ação ou Realização. O Yod é Atziluth, o Hei é Briah, o Vav é Yetzirah e o Hei mais baixo é Asyiah.

Nós agora explicamos os cinco mundos que contem toda a existência espiritual desde o Abençoado "Sem-Fim" até este mundo presente. Entretanto, cada um deles contem todos os outros. De fato, cada um dos mundos contém todos os cinco mundos, nominalmente as cinco Sephiroth: Keter, Hokhmah, Binah, Tiferet e Malkhut, vestidas dentro deles as cinco luzes de Nefesh, Ruah, Neshamah, Hayyah e Yehidah, que correspondem aos cinco mundos.

Fora destas cinco Sephiroth que são encontradas em cada um dos cinco mundos, existem também os quatro aspectos espirituais: Inanimado, Vegetativo, Animal e Humano. A Alma (Neshamah) é o aspecto Humano; os Anjos constituem o aspecto Animal; os aspectos Vegetativos são chamados de Trajes, e os aspectos Inanimados são chamados de Átrios, e eles são distinguidos como vestindo uns aos outros.

Assim os aspectos do Humano, nominalmente as Almas (Neshamot) da humanidade, são vestidas em torno das cinco divinas Sephiroth - Kether, Hokhmah, Binah, Tiferet e Malkhut.

Os aspectos do Animal, nominalmente os Anjos, vestem as Almas (Neshamot); e os aspectos Vegetativos, que são os Trajes, vestem os Anjos; os aspectos do Inanimado, nominalmente os Átrios, embrulham (são enrolados em torno) de todos estes. Este "ser enrolado sobre outro" é assumido, tanto quanto como todos fazem uso uns dos outros e se desenvolvem um a partir do outro.

Os aspectos Inanimado, Vegetativo, Animal não possuem existência por si mesmos, mas só existem para que o quarto aspecto, que é a espécie humana, possa se desenvolver e se elevar por meio destes; assim seu único propósito é servir e ser útil ao homem.

O mesmo é verdade para todos os mundos espirituais em que os aspectos Inanimado, Vegetativo e Animal se encontram; eles somente existem para servir e serem úteis ao aspecto Humano que é a Alma (Neshamah) do homem. Portanto, todos eles são vestidos sobre a Alma (Neshamah) do homem.

Assim que o homem nasce, ele possui um aspecto sagrado: a Alma (Nefesh). Não a Alma

por si mesma, mas o aspecto mais escondido da Alma (Nefesh), que é o último de seus aspectos; chamado, por causa de sua instantaneidade, de "ponto". Este ponto é vestido no coração do homem, o que é o mesmo que dizer, no "desejo de receber" que está dentro dele, e que se manifesta principalmente no coração do homem.

As cinco Sephiroth estão presentes no todo da existência, estão também presentes em cada um dos mundos e mesmo em cada parte, por menor que seja, destes mundos.

O mundo atual é dividido em 4 aspectos Inanimado, Vegetativo, Animal e Humano, e a eles correspondem quatro Sephiroth - Malkhut, Tiferet, Binah e Hokhmah, e a raiz de todos eles correspondem a Kether, a Coroa.

Finalmente cada simples membro de todas as espécies que estão incluídas nas categorias Inanimado, Vegetativo, Animal e Humano, está presente nos quatro aspectos de Inanimado, Vegetativo, Animal e Humano. Assim qualquer ser humano individual, possui os quatro aspectos de Inanimado, Vegetativo, Animal e Humano, que são as quatro partes do "desejo de receber" que está dentro dele, e no qual o "ponto" da Alma (Nefesh) sagrada, está vestido.

Sepher haZohar

12 - Essência Espiritual e Elevação

Após os 13 anos, o ponto no coração de um homem começa a se manifestar à medida em que este se ocupe com o Mitzvot e com a Torah. Isto purifica o seu "desejo de receber", até o primeiro nível que está dentro dele, e que se chama o Inanimado. É em proporção a quantidade purificada da parte Inanimada do "desejo de receber" que ele prosseguirá para construir os 613 limbos do ponto no coração, que é a parte Inanimada da Alma (Nefesh). Então quando ele se completa, através da prática dos 613 Mitzvot, os 613 limbos do ponto dentro do coração também se completam.

Os 248 limbos espirituais são construídos a partir da observância dos 248 Mitzvot positivos, e os 365 poderes espirituais são construídos através da observância dos 365 Mitzvot negativos.

Então ele prosseguirá até que o semblante (Parzuf) da Alma (Nefesh) é constituído. Então a Alma (Nefesh) irá ascender e se "vestir" (*) em torno da Sefirah Malkhut (Reino) que está no Mundo espiritual da Ação ou Realização.

() A Luz não pode iluminar, a menos que se torne "vestida" em um "veículo que lhe sirva". Um veículo, significando o "desejo de receber", por sua própria natureza, está em oposição de polaridade com a "Luz" cuja característica básica é positiva ou de partir. Subsequentemente, para que a "Luz" torne-se "vestida" por um "veículo", significa a sua polaridade deve ser oposta à do "veículo" ou "desejo de receber".*

Assim sendo transformado, o veículo cria uma "similaridade de forma" com a "Luz". Consequentemente, quando alguém sobe a escada para fases de maior intensidade do "desejo de receber" e transforma estes "veículos", então a habilidade de receber uma qualidade superior de "Luz" também aumenta, porque quanto maior o "veículo" ("desejo de receber", do ponto de vista metafísico), maior o conteúdo de "Luz".

Sepher haZohar

13 - Luz e Trevas

Em seu livro "An entrance to the Tree of Life", Rabi Yehuda Ashlag nos fala sobre a Luz (Uma introdução sobre a Árvore da Vida, Capítulo 2):

... Agora nosso professor, Rabi Yitzhak Luria de memória abençoada, calculou para nós que as dez Sefiroth: Kether (Coroa), Hokhmah (Sabedoria), Binah (Inteligência) Hesed (Misericórdia), Gevurah (Julgamento), Tiferet (Beleza), Netzah (Tolerância Perpétua), Hod (Majestade), Yesod (Fundação do Mundo) e Malkhut (Reino), são, na verdade, apenas cinco aspectos: Kether (Coroa), Hokhmah (Sabedoria), Binah (Inteligência), Ze'eir Anpin (Face Pequena) e Malkhut (Reino). E este é o segredo (Sod) do nome de quatro letras IHVH. Pois o ponto acima do Iod é Kether (Coroa), o próprio Iod é Hokhmah (Sabedoria), o Hei é Binah (Inteligência), o Vav é Ze'eir Anpin (Face Pequena), que inclui as seis Sefiroth: Hesed (misericórdia), Gevurah (Julgamento), Tiferet (Beleza), Netzah (Tolerância Perpétua), Hod (Majestade), Yesod (Fundação do Mundo) - e o Hei final é Malkhut (Reino).

Agora devemos saber que as letras e o Sefiroth são realmente um só e o mesmo. Entretanto, de acordo com o princípio geral que nenhuma Luz se espalha sem que haja um veículo, quando falamos de ambos em conjunto - isto é dizer quando a Luz é revestida por um veículo - elas são chamadas Sefiroth. Mas quando falamos dos veículos sózinhos, eles significam apenas as letras.

Este é um segredo (Sod) que pode ser encontrado no Livro de Maor (A Lâmpada), onde se diz que a parte branca do rolo da Torah, alude à Luz, e a parte negra - o que é dizer as letras - alude aos veículos.

Esta explanação está alinhada com a explanação que Nahmanides (Ramban), de memória abençoada, deu para o segredo (Sod) no verso (Isaías 45:7): "*Eu formo a Luz e crio as Trevas*".

Ele explicou que: derivar a existência, da não existência é chamado de "criação", pois corresponde a invenção do que não existia anteriormente à sua criação. Assim, para a Luz e todo os bens e prazeres que estão contidos na Luz, não há nenhuma invenção ou criação de existência a partir de não existência, pelo contrário, aqui a existência deriva da existência. Pois a Luz e todos os seus bens estavam já contidas na essência do Todo Poderoso. Consequentemente, explica-se o verso Eu FORMO a Luz, pois não era uma questão de criação mas sim de formação.

Isto é o mesmo que dizer que o Todo Poderoso formou a Luz de tal modo que aqueles vivendo abaixo seriam capazes de recebê-la.

Mas as trevas ou escuridão, são uma invenção que foi inventada; como a criação que deriva da existência a partir da não existência. Isto significa que as trevas nunca foram contidas na essência do Todo Poderoso, consequentemente o verso diz: "E CRIO as Trevas (ou a Escuridão)".

Agora que sabemos que a escuridão é exatamente o oposto da Luz, é necessário entender a questão: como foi possível que as trevas deveriam se estender e se derivar da Luz ?

É bem conhecido, que de acordo com o Zohar, o propósito da Criação era que o Todo Poderoso deveria dar prazer aos Seus seres, que Ele criou. Pois esta é da natureza do

bem: fazer o bem.

Assim, está claro, que qualquer desejo que existisse no Todo Poderoso tornar-se-ia necessariamente uma lei para os seres criados.

Assim, desde que o Todo Poderoso desejou dar prazer aos Seus seres criados, foi imediatamente implantada uma natureza, nos seres criados, segundo a qual deveriam desejar receber Seu prazer. Isto é o mesmo que dizer que eles deveriam possuir um grande desejo de receber Sua abundância... Você deve saber que este desejo é chamado "veículo".

Os cabalistas, dizem portanto, que não pode haver nenhuma luz, sem um veículo. Pois o "desejo de receber" que está contido em cada ser criado e emanado é o veículo. Isto também explica o seu total de Luz, pois cada um recebe exatamente a quantidade que deseja, nem mais, nem menos !

Está claro que o veículo tem uma forma diferente da Luz, por essa razão é distinguido pelo nome "veículo" e não pelo nome "Luz".

Esta questão de "diferença de forma" requer entendimento: O "desejo de receber" é por si próprio uma tremenda "diferença de forma" porque esta forma não é, de modo nenhum, encontrada no Emanador Todo Poderoso, Nele-Mesmo, pois de quem iria Ele receber ? Pelo contrário, este "desejo de receber" foi inventado derivando-se sua existência da inexistência logo durante a primeira emanção onde ele recebe da Causa das Causas (Panim Masbirot, secção I).

Deve estar claro agora a assertiva do Zohar: "A coroa sublime (Kether) é negra em relação à Causa das Causas". Esta referência diz respeito ao aspecto do "desejo de receber", que está contido na primeira emanção. Esta "diferença de forma" é chamada "negra", porque não é encontrada no Emanador. É portanto a raiz da escuridão, que possui a cor negra quando comparada com a luz, porque é o seu oposto.

Então todas as partes de todas as categorias espirituais, Inanimada, Vegetativa, Animal e Humana, que estão no mundo que corresponde à Sefirah Maklhut (Reino) do mundo da Ação, irão ajudar e assistir o semblante (Parzuf) da Alma (Nefesh) dos homens que ascenderem até lá; ou seja dizer, que a Alma (Nefesh) lhes deu entendimento intelectual. São estes conceitos, que se tornam sua comida espiritual e lhes dão a força para multiplicar e se tornar maior, de tal modo que possam estender a Luz da Sefirah Malkhut do Mundo da Ação em toda sua compleição, e então iluminar o corpo físico do homem. Pois esta Luz perfeita ajuda ao homem a aumentar seus esforços na Torah e no Mitzvot e a receber os níveis que faltam.

Como dissemos anteriormente, assim que o corpo físico de um homem nasce, um ponto da luz da Alma (Nefesh) também nasce e torna-se "vestido" por êle, nesse caso, quando o semblante (Parzuf) da sagrada Alma (Nefesh) passa a existir, existe junto com ela um ponto de um nível que é mais alto, que neste caso é o aspecto seguinte da Luz do Espírito (Ruah) no Mundo da Ação. Este ponto veste-se a si próprio nas partes mais profundas do semblante (Parzuf) da Alma (Nefesh).

O mesmo processo ocorre em todos os níveis. Sempre que um nível passa a existir, o aspecto seguinte e acima deste nível se estende a êle.

Esta conexão entre níveis mais altos e mais baixos se estende até os níveis mais elevados e é o ponto através do qual se pode passar aos níveis mais altos.

A Luz desta Alma (Nefesh) é chamada de Luz Inanimada da santidade do Mundo da Ação. Isto é porque ela corresponde a pureza da parte Inanimada do "desejo de receber" que está dentro do corpo do homem. Além disso as ações doadoras de luz, no âmbito espiritual, são similares as das espécies Inanimadas da esfera material. Isto é o mesmo que dizer que nenhum de seus componentes tem qualquer movimento individual. Similarmente a luz do semblante (Parzuf) da Alma (Nefesh) da Ação ou Realização, mesmo que tenha 613 limbos os quais possuem 613 formas diferentes de receber a abundância de luz, estas diferenças não podem ser notadas. Tudo o que é aparente é a totalidade de luz que abrange igualmente, sem possibilidade de se distinguir as partes individuais.

Você deve saber que mesmo que o Sephiroth seja divino, e não haja nenhuma mudança ou diferença de forma desde o topo da Coroa (Kether), que é o homem primordial (Adam Kadmon) até o fim da Sephirah Malkhut (Reino), que é o mundo da Ação ou da Realização, existe uma grande diferença para aqueles que o recebem. Porque o Sephiroth é referido como Luzes e Veículos. A Luz que está no Sephiroth é divindade pura, mas os veículos, que são chamados de Kether, Hokhmah, Binah, Tiferet e Malkhut, e são encontrados em todos os três mundos de nível inferior (que estão abaixo de Atziluth o Mundo da Emanação): Mundo da Criação, Mundo da Formação e Mundo da Realização ou da Ação, não são eles mesmos aspectos da divindade, mas aspectos das coberturas que ocultam ou escondem a luz do Abençoado Sem-Fim, que está nelas.

Elas medem uma quantidade fixa de iluminação para aqueles que a recebem de tal modo que cada um deve somente receber de acordo com a proporção de pureza que está nele.

Isso explica porque mesmo que a Luz que está no Sephiroth seja uma só, nós a chamamos de Espírito Primitivo (Nefesh), Espírito (Ruah), Alma (Neshamah), Vida (Hayyah) e Individualidade (Yehidah).

As luzes são divididas, de acordo com seus veículos. A Sephirah Malkhut é a cobertura mais espessa que esconde ou oculta a luz do Abençoado Sem-Fim. A luz que ela transmite Dêle para aqueles que a recebem, vem apenas em pequenas quantidades e está conectada a pureza somente da parte Inanimada do corpo de um homem, consequentemente é chamada e Espírito Primitivo (Nefesh). Ao passo que o veículo de Tiferet (Beleza) é mais refinado que o veículo de Malkhut (Reino), e a luz que ele transmite do Abençoado Sem-Fim está conectada à parte Vegetativa do corpo do homem, porque ela o ativa mais que a luz de Nefesh (Espírito Primitivo), ela é chamada de: Luz de Ruah (Espírito).

O veículo de Binah (Inteligência) é mais refinado que o de Tiferet (Beleza), e a luz que transmite do Abençoado Sem-Fim é conectada a parte Animal do corpo de um homem; esta luz é chamada de Neshamah (Alma).

Entretanto o veículo de Hokhmah (Sabedoria) é mais refinado que todos os outros, e a luz que ele transmite do Abençoado Sem-Fim está conectada à pureza da parte Humana do corpo do homem, e esta luz é chamada de Hayyah (Vida ou vivendo) e seus efeitos são ilimitados.

Como anteriormente relatado, torna-se vestido no semblante (Parzuf) da Alma (Nefesh) que a pessoa adquire através da ocupação de si mesmo com a Torah e com o Mitzvot (sem a intenção apropriada), um ponto da luz do Espírito (Ruah).

Quando uma pessoa se fortifica e se ocupa com a Torah e com o Mitzvot (com a intenção correta), ela gradualmente purifica a parte Vegetativa do aspecto do "desejo de receber" que está nela, e então procede, proporcionalmente, para construir o ponto no Espírito (Ruah) para um semblante (Parzuf) completo; pois é através dos 248 Mitzvot Positivos realizados

com a intenção adequada que o ponto torna-se difuso nos seus 248 limbos espirituais.

Através da realização dos 365 Mitzvot Negativos o ponto torna-se difuso em seus 365 poderes.

Então quando ele está totalmente difuso através dos 613 limbos, ele ascende e veste a Sefirah Tiferet (Beleza) que está no Mundo espiritual da Ação ou Realização, o qual trás para si a luz superior do Abençoado Sem-Fim, chamada de Espírito (Ruah), a qual é dirigida para a purificação da parte Vegetativa do corpo do homem. Então, tudo que pertence as partes Inanimada, Vegetativa e Animal que estão no Mundo da Ação e que estão relacionadas com a estrutura de Tiferet (Beleza) ajudam no semblante (Parzuf) do Espírito (Ruah) do homem que recebe as luzes da Sefirah Tiferet em toda sua amplitude, da mesma forma que foi explicada previamente em relação ao Espírito Primitivo (Nefesh).

É ocupando-se com os segredos esotéricos da Torah e com as razões ocultas do Mitzvot, que o homem purifica a parte Animal do seu "desejo de receber". Ele então, constroi o ponto de sua Alma (Neshamah).

Depois que o homem atinge a grande Luz da Alma (Neshamah), então a porta está aberta para que possa se ocupar com a verdadeira concentração interior sobre cada Mitzvot. Então com a grande força e poder desta Luz ele procede a sua ascensão na construção do ponto de Luz de Hayya (Vida), e para vestir a Sefirah Hokhmah (Sabedoria).

Entretanto até agora, tudo que foi mencionado sobre todos estes cinco aspectos da Luz Nefesh, Ruah, Neshamah, Hayyah e Yehidah, que são recebidos no mundo da Ação são meros aspectos de Nefesh, Ruah, Neshamah e Yehidah da Luz do Espírito Primitivo (Nefesh). Eles, portanto, não contém nenhum dos aspectos do Espírito Ruah.

A Luz de Ruah, só poderá ser encontrada no Mundo da Formação - Yetzirah , e a Luz da Alma (Neshamah) só pode ser encontrada no Mundo da Criação - Briah, a Luz de Hayyah (Vida) só pode ser encontrada no Mundo da Emissão - Atziluth, e a Luz de Yehidah (Individualidade) só pode ser encontrada no Mundo do Homem Primordial (Adam Kadmon).

Entretanto, como colocado anteriormente, tudo que existe na totalidade também existe nas partes Individuais, mesmo na menor delas. Assim a distinção entre cada um dos Mundos, com ou outros, deve ser entendida através da distinção dos cinco aspectos de Nefesh, Ruah, Neshamah, Hayyah e Yehidah.

Sepher haZohar

14 - Os Efeitos da Contrição

A Contrição ou Penitência e a Pureza não são aceitáveis, a menos que exista uma absoluta determinação que não haverá retorno aos "pecados" previamente cometidos.

Este é o objetivo da passagem: "Por quanto tempo é necessária a penitência ? Até que o Conhecedor de todos os mistérios testemunhe que o pecador nunca mais retornará a seus pecados".

Se um homem purificar a parte Inanimada do "desejo de receber" que está dentro dele, ele obterá o semblante (Parzuf) do Espírito Primitivo (Nefesh) do Mundo da Ação ou Realização e então ascenderá para vestir a Sefirah de Malkhut (Reino) do Mundo da Ação.

Entretanto isto só acontecerá se ele se purificar irrevogavelmente do seu estado de pecado anterior. Somente assim ele poderá ascender ao Mundo espiritual da Realização, e assim ele terá quase certamente uma "similaridade de forma" com este mundo.

E também, para os outros níveis mencionados, a saber Espírito (Ruah), Alma (Neshamah), Vida (Hayyah) e Individualidade (Yehidah) do Mundo da Realização - para as quais uma purificação das correspondentes partes Vegetativa, Animal e Humana do "desejo de receber" do homem, deve ocorrer para que ele possa vestir e receber as suas Luzes.

Entretanto, nestes casos, a pureza alcançada não precisa ser absolutamente permanente no sentido de que o Conhecedor de todos os mistérios tenha que testemunhar que o pecador não mais regressará aos seus pecados passados.

Isto porque se o homem consegue purificar pelo menos uma parte da parte Inanimada do "desejo de receber" ele terá atingido uma "similaridade de forma" com todo o Mundo da Realização, e as outras Sephiroth: Tiferet (Beleza) do Mundo da Realização, recebe do Mundo da Formação, que é totalmente o aspecto de Tiferet (Beleza) e a luz do Espírito (Ruah); a Sephirah Binah (Inteligência) do Mundo da Realização recebe do Mundo da Criação, que é inteiramente o aspecto da Alma (Neshamah) e a Sephirah Hokhmah (Sabedoria) recebe do Mundo da Emanação que é inteiramente Hokhmah (Sabedoria) e a Luz da Vida (Hayyah).

Assim mesmo que não consiga purificar totalmente, ele recebe as luzes destas outras esferas no âmbito de Malkhut, entretanto, pode perdê-las em qualquer desvio ou volta no seu caminho.

Mas a medida em que purifica a parte Vegetativa do seu "desejo de receber" permanentemente, ele ascenderá ao Mundo da Formação permanentemente e atingirá o nível do Espírito (Ruah) permanentemente.

Assim, em cada Mundo, correspondente a cada estágio da Luz, ele deve purificar permanentemente pelo menos a Sephirah que corresponde àquele Mundo e aquela parte da Luz espiritual, e ao fazer isto, recebe a Luz superior para as outras Sephiroth.

Sepher haZohar

15 - O Declínio da Espiritualidade e a Revelação do Zohar

Maimonides, de memória sagrada, uma vez deu um exemplo que se aplica até hoje: Se uma linha de mil pessoas cegas caminha pela estrada, mas é guiada por apenas uma pessoa com visão, todos podem estar certos de que seguirão o caminho correto. Mas se por outro lado, o primeiro da fila também não enxergar, todos provavelmente se perderão junto com o seu guia...

Isto nos ajuda a entender a pergunta: Porque a Cabala (representada pelo Zohar) não foi revelada às gerações passadas, que, sem dúvida, estavam em planos mais altos que as últimas gerações, e portanto mais aptas a recebê-la? Porque um comentário do Zohar não foi revelado a nenhum dos Cabalistas antes de Isaac Luria, o Ari, de memória abençoada?

A estas perguntas cabe colocar uma outra: É a nossa geração (do autor Rabi Yehuda Ashlag) apropriada?

A resposta deve ser que nosso mundo, durante os 6.000 anos de sua duração, é como um semblante (Parzuf), o qual é dividido em três partes: uma cabeça composta por Hokhmah (Sabedoria), Binah (Inteligência) e Da'at (Conhecimento); um meio composto por Hesed (Misericórdia), Gevurah (Julgamento) e Tiferet (Beleza); e um fim, composto por Netzah (Paciência Perpétua), Hod (Majestade) e Yesod (Fundação).

Em relação a isso, os Rabis, de memória abençoada disseram: "Nos primeiros dois mil anos era o caos, os próximos dois mil anos foram a Torah, e o período dos últimos dois mil anos é a Era Messianica" (Sanhendrin, 97a). Pois nos dois mil primeiros anos, que são o aspecto da cabeça e de Hokhmah, Binah e Da'at, as Luzes eram muito poucas e eram consideradas o aspecto da cabeça sem o corpo, a qual contem apenas as Luzes do Espírito Primitivo (Nefesh).

Como os veículos são o oposto da Luz, entende-se porque os mais altos veículos Hockmah, Bihnah e Da'at vieram primeiro, e foram vestidos pela mais baixa das Luzes, as do Espírito Primitivo (Nefesh).

Durante o segundo período de dois mil anos do mundo, cujos aspectos eram Hesed, Gevurah, e Tiferet dos veículos, a luz do Espírito (Ruah) desceu e vestiu-se no mundo. Este é o segredo (Sod) da Torah.

Os últimos dois mil anos do mundo são Netzah, Hod, Yesod e Malkhut dos veículos, e portanto neste tempo, a maior das Luzes, a Luz da Alma (Neshamah) torna-se vestida no mundo.

De maneira semelhante, no caso de cada semblante individual (Parzuf) que está nos veículos de Hokhmah, Binah, Da'at, Hesed, Gevurah e Tiferet, estendendo-se ao seu peito, as Luzes mantem-se cobertas e somente começam a irradiar seus favores manifestos - os quais significam a manifestação da sabedoria sublime - somente do peito para baixo; o que é o mesmo que dizer em sua Netzah, Hod, Yesod e Malkhut que estão no semblante (Parzuf) do mundo começam a se manifestar, o que é o mesmo que dizer nos dois mil anos finais, a sabedoria do Zohar e a sabedoria da Cabala em particular estavam escondidas do mundo. Entretanto, durante o período do Ari, de memória abençoada, quando o tempo para a compleição dos veículos do peito para baixo estava se aproximando, a iluminação da sabedoria sublime fez-se manifestar através da alma sagrada do Rabi Isaac Luria de memória abençoada, que estava preparado para receber esta grande Luz.

Então ele revelou os pontos principais do Zohar e também a sabedoria da Cabala, ao nível de ofuscar todos aqueles que o precederam.

Entretanto, como os veículos não estavam totalmente completos, o Ari de memória abençoada morreu em 5332, o mundo ainda não estava pronto para que todas as suas palavras fossem reveladas. Assim estas palavras foram apenas conhecidas por poucos ilustres que não tinham permissão para revelá-las ao mundo.

Mas desde nossa geração, estamos agora nos aproximando do final dos últimos dois mil anos, e permissão foi dada para revelar suas palavras e também as palavras do Zohar, ao mundo.

Assim as palavras do Zohar, serão gradativamente reveladas, em sua totalidade, de acordo com o propósito do Todo-Poderoso.

Sepher haZohar

b1 - As Dez Sephiroth e suas Limitações

Em primeiro lugar, você deve saber que todo o Zohar, incluindo as partes narrativas, consiste inteiramente das Dez Sephiroth, e das combinações destas Dez Sephiroth.

Do mesmo modo que as combinações entre as 22 letras da língua Hebraica são suficientes para nos trazer a Luz de qualquer objeto de sabedoria, similarmente, é o conjunto e combinações de conjuntos destas Dez Sephiroth que são suficientes para trazer a luz à toda a sabedoria que pode ser encontrada no Zohar.

Entretanto, existem limites ou fronteiras, sobre as quais todos devem ser cuidadosamente evitar de pisar, quando estudarem este livro:

1 - Você deve saber que existem quatro categorias de classificação racional: a) Matéria, b) Forma que está contida na matéria, c) Forma Abstrata, d) Essência.

As Dez Sephiroth devem ser similarmente classificadas, como veremos adiante. Entretanto, você deve saber que o Zohar não lida com a Essência, ou mesmo com a Forma Abstrata dos Dez Sephiroth, mas somente lida com a parte Material deles e também com a parte da Forma, enquanto estiver num estado de ser vestida pela Matéria.

2 - Você deve saber que a totalidade da existência divina que está conectada com a criação das Almas (Neshamot) e nos caminhos para sustentá-las, é para nós diferenciada por três aspectos, que consistem de: a) O Sem-Fim, abençoado seja Ele; b) O Mundo da Emanação; c) Os três Mundos de Beriah (Criação), Yetzirah (Formação) e Asiah (Realização). Entretanto, você deve saber que o Zohar lida apenas com os três Mundo de Beriah, Yetzirah e Asiah. Mas o Sem-Fim e o Mundo da Emanação (Atziluth) são tratados apenas no que diz respeito ao que estes três Mundos recebem deles, e o Zohar nunca trata com o Abençoado Sem-Fim e o Mundo da Emanação como categorias próprias.

3 - Você deve saber que em cada um dos três Mundos da Criação, Formação e Realização existem três aspectos: a) as Dez Sephiroth que constituem as linhas divinas que iluminam cada mundo, b) as Almas (Neshamot) e Espíritos (Ruhot) e Espíritos Primitivos (Nefashot) da humanidade, c) Tudo o mais que existe em cada um dos mundos e denominado sob os termos de Anjos, Paramentos e Átrios ou Salas - todos possuindo inumeráveis partes. Entretanto, você deve entender que mesmo que o Zohar explique detalhadamente todas as partes de cada mundo, os mundos principais do Zohar estão sempre centrados nos aspectos das Almas (Neshamot) humanas de cada mundo. Quando entra em explicações sobre os outros aspectos, meramente o faz para clarificar o que as Almas (Neshamot) recebem deles. Entretanto, o Zohar não devota uma única simples palavra a nada que não esteja conectado com aquilo que as Almas (Neshamot) recebem. Portanto, ao estudar o Zohar, sua mente deve estar dirigida somente ao entendimento que se refere ao recebimento da Alma (Neshamah).

Estes limites devem ser estritamente observados no estudo do Zohar.

Você já deve saber agora que existem Dez Sephiroth, que são chamadas Hokhmah (Sabedoria), Binah (Inteligência), Tiferet (Beleza) e Malkhut (Reino), cuja raiz é Kether (Coroa). Eles somam Dez, porque Tiferet inclui outras seis Sephiroth; Hesed (Misericórdia), Gevurah (Julgamento), Tiferet (Beleza), Netzah (Paciência Perpétua), Hod (Majestade) e Yesod (Fundação). Este fato deve estar sempre em mente, quando as Dez Sephiroth forem

mencionadas como Hokhmah, Binah, Tiferet e Malkhut.

Estas Dez Sephiroth geralmente incluem todos os quatro mundos da Emanação, Criação, Formação e Realização ou Ação, onde o Mundo da Emanação é a Sefirah Hokhmah, o Mundo da Criação é a Sefirah Binah, o Mundo da Formação é a Sefirah Tiferet e o Mundo da realização é a Sefirah Malkhut. Entretanto, não só estes quatro mundos contêm individualmente a totalidade das Dez Sephiroth, como também a menor parte de cada mundo também contém a totalidade das Dez Sephiroth.

Sepher haZohar

b2 - As Quatro Cores

O Zohar deu as estas Dez Sephiroth, Hokhmah, Binah, Tiferet e Malkhut a analogia das quatro cores: branco para a Sefirah Hokhmah, vermelho para a Sefirah Binah, verde para a Sefirah Tiferet e preto para a Sefirah Malkhut.

Esta analogia pode ser entendida através do exemplo de um espelho que tem quatro planos de vidro, cada um deles colorido com uma das quatro cores. Assim quando uma luz penetra nesse espelho reflete-se nos quatro planos com as quatro cores.

O mesmo ocorre com a Luz que está em todo Sephiroth, desde o topo do Mundo da Emanação até final no Mundo da Realização. Entretanto a sua divisão nas Dez Sephiroth ocorre através dos veículos, chamados de Hokhmah, Binah, Tiferet e Malkhut, pois cada veículo é como um filtro puro através do qual a Luz Divina atravessa e que é transformado em cores diferentes: O veículo de Hokhmah, que é o Mundo da Emanação transmite uma luz branca, o que é dizer uma luz incolor. Isto é porque o veículo do Mundo da Emanação é como a Luz ela mesma, então a Luz Divina não se modifica quando o atravessa. Este é o segredo (Sod) que o Zohar afirma sobre o Mundo da Emanação: "Ele, Sua vitalidade e Sua Substância são Uma". No caso das outras Sephiroth, a Luz é modificada quando as atravessa.

Além do que foi dito acima existe uma alusão muito significativa contida na comparação do Sephiroth com as quatro cores, pois as Luzes supremas são chamadas de Sepher (livro), como está escrito: "E Ele criou o Seu mundo através de três usos de um Sepher (livro), com um Livro (Sepher), como uma escrita (Sopher) e como uma estória (Sippur)" - Sepher Yetzirah, 1,1.

Também encontramos: "E os céus deverão ser enrolados em conjunto como um livro (Sepher)" - Isaias 34:4.

A sabedoria em qualquer livro não se manifesta na sua parte branca, mas somente através das cores, digamos da tinta, pois é através desta que as letras combinadas com a sabedoria nelas contida é que alcançam o estudante.

Assim, podemos entender porque a Luz de Hokhmah, é como a parte branca do livro, ou seja, não há nada nela que possamos alcançar ou entender, no Mundo da Emanação. Este é o segredo (Sod) dos versos "E tudo o que Ele fez foi a Sabedoria (Hokhmah) - Psalms 104:24.

Sepher haZohar

b3 - As Quatro Categorias

Devemos agora explicar as quatro categorias da classificação racional que mencionamos previamente na referência ao primeiro limite: (a) Matéria, (b) Forma que está contida na Matéria, (c) Forma Abstrata e (d) Essência.

Vamos explicá-los inicialmente, referenciado-os aos objetos tangíveis deste mundo. Por exemplo, quando descrevemos um homem como sendo um homem forte, ou um homem honesto, ou um homem falso, etc. os seguintes aspectos são descritos: (a) sua Matéria, isto é dizer o corpo físico; (b) a Forma que está vestida nesta Matéria, o que é dizer sua honestidade, sua força, sua falsidade; (c) Forma Abstrata pura, o que é dizer os conceitos abstratos de forte, honesto e falso, quando estes são afastados da Matéria do homem; assim podemos entender estas três formas, por elas mesmas quando despidas de qualquer matéria ou corpo, e compreender os atributos de força, verdade e falsidade e assim ser capaz de distinguir seus aspectos positivos e negativos quando abstraídas de toda a matéria; a última (d) é a Essência do homem.

Você deve saber que a quarta categoria, a pura Essência do homem que é abstraída de toda a matéria, não pode ser compreendida pelo nosso entendimento. Assim nossos cinco sentidos e nossa imaginação podem apenas nos transmitir as manifestações das atividades da Essência. Por exemplo, nosso sentido de visão pode nos transmitir apenas sombras da essência manifesta através das impressões causadas pela luz. Assim ocorre com os outros sentidos, inclusive com o tato, que é o mais forte de todos, e através do qual podemos sentir o calor e o frio, o sólido e o líquido. Na verdade nossos cinco sentidos não podem nos revelar nenhuma essência, mas apenas estados que acontecem a estas e manifestações de atividades que derivam destas.

É também bem conhecido que o que não pode ser percebido por nossos sentidos não pode entrar em nossa imaginação. O que não pode entrar em nossa imaginação não pode entrar no reino do pensamento e então não podemos compreendê-lo. Assim nossos pensamentos não podem entender nenhuma essência. Além disso não poderemos nunca conhecer a nossa própria essência.

Eu sinto e sei que ocupo um lugar no espaço do mundo, que eu sou sólido e quente, que eu penso, e em outras manifestações das atividades de minha essência. Entretanto,, se você me perguntar o que é esta minha essência da qual todas estas manifestações derivam, eu sou incapaz de responder. A Providência (elemento central no Triângulo de Fabre d'Olivet, composto pelo Destino em oposição à Vontade, e equilibrado pela Providência...), não nos deixou compreender a essência, nós só podemos conhecer as manifestações e aparência das ações que derivam de nossa essência.

Entretanto, sobre a primeira categoria, nominalmente Matéria, nós podemos entender completamente. A segunda categoria, Forma que está contida na Matéria, é também um conceito claro e satisfatório, pois podemos conhecê-lo a partir das experiências atuais sobre o comportamento de toda a Matéria. É desta categoria que derivamos toda a alta compreensão que possuímos.

A terceira categoria é a Forma Absoluta. Isto é dizer que quando uma forma torna-se manifesta para nós, enquanto ainda vestida pela Matéria, nossa imaginação possui o poder de desvestí-la (despir) da matéria e compreendê-la, abstraída de toda a matéria.

Você deve saber, que esta terceira forma não é utilizada por pensadores cuidadosos, porque é impossível depender dela cem por cento, pois quando determinadas qualidades

são consideradas abstratamente, erros podem ser cometidos. Por exemplo um homem de princípios morais ideais, que não observa a prática religiosa, pode se ocupar tanto da virtude verdadeira em sua forma abstrata, que se para salvar um homem da morte tivesse que dizer uma mentira, escolheria não dizê-la, na verdade deixaria todo o mundo perecer, se para que isto não acontecesse tivesse que dizer apenas uma inverdade...

Entretanto, esta não é a visão da Torah, de acordo com a qual, não há nada que não possa ser sobrepassado, no dever de salvar uma vida (Yoma 8a).

Além disso, se esta pessoa fosse capaz de perceber as formas da verdade e da falsidade durante o tempo em que estas estivessem vestidas na matéria, ela iria então entender que o significado que elas adquirem depende da sua natureza inerente de ou trazer benefício ou malefício para a matéria; o que é dizer, que foi após o mundo adquirir muita experiência com estas formas e ver a quantidade de destruição e estragos que a falsidade dos homens causou, proveniente das falsidades que se falou, e da quantidade de benefício que o homem da verdade trouxe, através da restrição a falar somente palavras de verdade, que todos concordaram que não existe virtude que possa superar a qualidade da verdade, e não existe nenhum mal maior do que a qualidade da falsidade.

Assim, se esta pessoa idealista pudesse entender este ponto, teria certamente concordado com a visão da Torah e concluiria que o ato de falar uma falsidade para salvar uma vida, mesmo que apenas de um único homem, é muitíssimo superior do que toda a grandeza e excelência da verdade abstrata.

Concluimos assim que não existe nenhuma certeza nestes conceitos da terceira classificação, denominados de Formas Abstratas; isto é ainda mais verdade para aquelas formas abstratas que não se vestem em nenhuma matéria, pois conceitos como estes são mera perda de tempo.

(Deve ser entendido, que a ação física é motivada por forças metafísicas tais como amor, ódio, alegria e tristeza. Mesmo que estas forças não possam ser entendidas em suas Formas Abstratas por si mesmas, ainda assim em nosso relacionamento com os outros, isto se torna claro. Isto é o que nós considerando como sendo Essência. Aquele conceito metafísico que é revelado através da ação física, e que sem o desenvolvimento ou a manifestação do comportamento físico, não poderia ser discernido ou determinado como Essência.

Mas também deve-se estar bem ciente do fato de que, identificar a Essência, ela mesma, ainda mantém-se fora de nossa compreensão.)

Após entender estas quatro classificações, nominalmente objetos tangíveis em Matéria, Forma que está contida na Matéria, Forma Abstrata e Essência; deve estar claro que a quarta categoria consistida pela Essência não pode ser entendida por nós, e que a terceira categoria consiste de um conceito que pode nos levar a cometer erros. Então são somente a primeira e a segunda categorias, consistindo de Matéria e Forma que está contida na Matéria, que a Divina Providência nos permitiu entender clara e completamente. E com a assistência destas quatro categorias, você deve também estar apto a compreender a existência das substâncias espirituais que estão nos mundos sublimes da Emanação, Criação, Formação e Ação, pois não há mesmo a menor parte destes mundos que não possam ser classificadas como uma destas quatro categorias.

Por exemplo, se você considerasse uma parte do Mundo da Criação, você iria encontrar veículos que são vermelhos em sua cor, através dos quais a luz da Criação passa para seres criados, como explanamos previamente. O veículo do mundo da Criação que é

vermelho na sua cor, é o aspecto da matéria ou substância que constitui a primeira categoria. Mesmo que seja apenas uma cor que serve para manifestar a atividade daquilo que está contido na substância, nós somos incapazes de entender a essência ela mesma, mas apenas a manifestação da atividade que provem da essência. É essa manifestação da atividade que designamos de substância ou matéria ou corpo ou veículo. A luz divina que está vestida e passa através da coloração vermelha é a forma que está vestida na matéria, que é a segunda categoria. Entretanto se você desejar abstrair a luz divina da substância, que é a coloração vermelha, e então desejar considerá-la por si mesma, sem estar vestida pela substância, isto então pertence à terceira categoria, nominalmente Forma que está abstraída da Matéria, uma categoria que nos leva a erros como explicamos previamente. Esta categoria é então terminantemente proibida para aqueles que desejam entender as palavras sublimes, e nenhum Mestre da Kabbalah jamais se ocuparia com isto, quanto mais qualquer Mestre do Zohar.

isto é ainda mais verdade para a Essência de qualquer parte do Mundo da Criação, posto que somos completamente incapazes de compreender qualquer essência, mesmo a essência das substâncias materiais, que dizer da essência das substâncias espirituais !
vEntão você deve estar consciente das quatro categorias:

1. O veículo da Criação - o segredo (Sod) da coloração vermelha - o qual é distinguido como a substância ou Matéria da Criação.
2. A luz Divina que está vestida no veículo da Criação, que é a Forma na substância.
3. A luz Divina, ela mesma, quando desvestida ou abstraída da substância da Criação.
4. A essência de qualquer parte. O primeiro limite foi então completamente explicado, então deve estar claro que não existe nenhum Mundo no Zohar que pertençam à terceira ou à quarta categoria de classificação racional, mas ele se limita às primeira e segunda categorias.

b4 - O Segundo Limite

A explanação precedente deve também contribuir para o entendimento do segundo limite. Você deve saber que as quatro categorias que foram explicadas em referencia a qualquer parte singular, somente do Mundo da Criação, podem ser similarmente encontradas em todos os Mundos ou Emanação, Criação, Formação e Ação ou Realização.

As três colorações de vermelho, verde e preto que são encontradas nos três mundos da Criação, Formação e Ação ou Realização, são os aspectos da Matéria ou substância. A coloração branca, que é o aspecto do mundo da Emanação, é a Forma que está vestida na Matéria, ou seja dizer, nas três colorações denominadas Criação, Formação e Ação ou Realização. O aspecto do Sem-Fim, quando considerado por si mesmo, é o segredo (Sod) da Essência; ainda assim, conforme dissemos quando estávamos discutindo o primeiro limite, somos completamente incapazes de compreender a essência que é a quarta categoria que está contida em todas as substâncias, mesmo nas substâncias que estão neste mundo.

Assim a coloração branca, como ela é por si mesma, desvestida (despida) das outras três colorações da Criação, Formação e Ação ou Realização, é Forma abstraída da matéria, e portanto não nos concerne de nenhuma maneira. O Zohar não tem nada, de nenhuma maneira, que dizer sobre esta categoria. O Zohar apenas discute a primeira categoria que consiste das três colorações da Criação, Formação e Ação ou Realização, que são consideradas como sendo Matéria, e que são as três Sephiroth Binah (Inteligencia), Tifereth

(Beleza) e Malkhut (Reino).

É discutida também a segunda categoria que consiste da iluminação da Emanação, que está vestida nas três colorações da Criação, Formação e Ação ou Realização, o que é dizer, a luz de Hochmah (Sabedoria) que está vestida no Sephiroth Binah, Tifereth e Malkhut, que são então o aspecto da Forma quando está vestida de Matéria.

Então, é apenas com estas duas categorias que o Zohar lida, e faz isso em muitos lugares. Assim ao estudante que não for cuidadoso em restringir e confinar seus pensamentos e sua mente de modo a compreender as palavras do Zohar somente dentro do limite destas duas categorias, todo o assunto então se tornará confuso para ele, pois então ele não extrairá das palavras o seu significado real.

Assim os dois primeiros limites devem estar claros:

1. Os Mestres do Zohar tratam apenas com a Matéria, ou com a Forma que está com a Matéria; este é o primeiro limite.
2. Similarmente o Zohar trata somente com os Mundos da Criação, Formação e Ação ou Realização, ou com a iluminação da Emanação nos Mundos da Criação, Formação e Ação; este é o segundo limite.

Sepher haZohar

b5 - O Terceiro Limite

Nós deveríamos agora explicar o terceiro limite. O Zohar trata com cada mundo sob o aspecto do Sephiroth, que constitui a divindade que ilumina cada mundo, e também trata com todos os componentes dos aspectos Inanimado, Vegetativo, Animal e Humano, que são os seres criados em cada mundo. Entretanto, o Zohar, dirige a sua atenção principalmente ao aspecto Humano de cada mundo.

Vejamos um exemplo, na situação que prevalece neste mundo:

As quatro espécies Inanimado, Vegetativo, Animal e Humana que são encontradas em todos os mundos, inclusive neste mundo, são quatro partes do "desejo de receber". De fato, cada uma destas espécies contém em si mesma uma das quatro espécies Inanimado, Vegetativo, Animal e Humana. Um homem neste mundo precisa de ser nutrido e de crescer através dos quatro aspectos de Inanimado, Vegetativo, Animal e Humano que existem neste mundo. Assim o alimento do homem também contém estes quatro aspectos, os quais são estendidos a partir dos quatro aspectos Inanimado, Vegetativo, Animal e Humano que o corpo de cada ser humano contém. Estes aspectos, são como a seguir:

- 1 - Ele deseja receber o que é absolutamente necessário para sobreviver
- 2 - Ele deseja mais do que é absolutamente indispensável para sobreviver, mas isto está confinado tão somente aos desejos animais.
- 3 - Ele aspira os desejos humanos, tais como status e poder.
- 4 - Ele aspira adquirir conhecimento racional.

Estes quatro aspectos são estendidos a ele através das quatro partes do "desejo de receber" que está nele. Seu desejo pelo que é absolutamente necessário para sobreviver é o aspecto do Inanimado do "desejo de receber". O desejo pela lascívia animal é o aspecto do Vegetativo do "desejo de receber", pois estes desejos são meramente para aumentar e dar prazer ao seu veículo, isto é a carne de seu corpo. O desejo pelos desejos humanos é o aspecto do Animal que está no "desejo de receber", pois estas cobiças engrandecem seu espírito (Ruah). E o desejo de adquirir entendimento racional é o aspecto do Humano do "desejo de receber".

De modo similar, você deve entender as relações mútuas dos mundos espirituais sublimes. Pois todos os mundos são afetados por cada um do topo para baixo. Então tudo dos aspectos Inanimado, Vegetativo, Animal e Humano que estão no mundo da Criação deixam suas marcas no mundo da Formação. O Inanimado, Vegetativo, Animal e Humano do mundo da Formação deixam suas impressões nos aspectos Inanimado, vegetativo, Animal e Humano do mundo da Ação ou Realização. E estes aspectos do mundo da Ação, deixam suas impressões neste nosso mundo.

Foi explicado previamente que aos aspectos Inanimados dos mundos espirituais é dado o nome de "Salas" ou "Átrios" (Hechalot), aos aspectos Vegetativos é dado o nome de "Vestimentas" ou "Trajes" (Levushim) e aos aspectos Animais o nome de Anjos; para o Humano, o aspecto das Almas (Neshamot) do homem que está neste mundo, e as dez Sephiroth que estão em cada mundo, são a divindade.

As Almas (Neshamot) do homem, são o centro de cada mundo, e um homem é nutrido por toda a existência espiritual em cada mundo assim como o aspecto Humano físico é nutrido por toda a existência material.

Então ele recebe o primeiro aspecto - que é o "desejo de receber" que é absolutamente necessário à sua sobrevivência - da iluminação dos "Átrios" (Hechalot) e das "Vestimentas" (Levushim) que estão lá. Ele recebe o segundo aspecto - que consiste da luxúria animal que faz seu corpo crescer - dos aspectos dos "Anjos" que estão lá (Tikkuney Zohar, Tikun 69/105), e que são a iluminação espiritual adicional à quantidade que é necessária para sua sobrevivência, e que contribuem para a expansão dos veículos espirituais nos quais sua Alma (Neshamah) se veste.

Então ele recebe o primeiro e o segundo aspecto de aspectos que estão num nível mais baixo do que o seu, nominalmente dos "Átrios" (Hechalot) , as "Vestimentas" (Levushim) e dos "Anjos" que estão lá, e que estão todos num nível mais baixo que as Almas (Neshamot) dos seres humanos.

Sobre o terceiro aspecto, que consiste dos desejos humanos que engrandecem o espírito de um homem (Ruach), o qual ele recebe neste mundo de sua própria espécie, ele também os recebe naquele mundo de sua própria espécie, o que é dizer de todas as Almas (Neshamot) que podem ser encontradas naquele mundo, pois é através destas que ele aumenta a iluminação do Espírito (Ruach) de sua Alma (Neshamah) .

Sobre o quarto aspecto do "desejo", que consiste dos pensamentos racionais, ele recebe isto do Sephiroth em todos os mundos, pois é destes que ele recebe os aspectos Hockmah (Sabedoria), Binah (Inteligência) e Da'at (Conhecimento) para sua Alma (Neshamah).

Então a Alma (Neshamah) de um homem que deve ser encontrada em cada mundo, deve crescer e tornar-se mais completa de todos os aspectos que devem ser encontrados em cada mundo. Este é o terceiro limite que mencionamos, O estudante deve entender que de todos os mundos do Zohar, em conexão com qualquer parte dos mundos sublimes com os

quais pode estar em contacto, seja com uma parte do Sephiroth, ou seja das Almas (Neshamot), ou dos "Anjos", ou das "Vestimentas" (Levishim) ou dos "Átrios" (Hechalot), mesmo que ele as trate como categorias de si mesmo, ainda assim estes mundos estão principalmente dirigidos para o sujeito da quantidade que o aspecto da Alma (Neshamah) do homem recebe deles e é nutrido por eles. Então, com efeito, todos os mundos do Zohar estão centralizados em torno das necessidades da Alma (neshamah). Se você tentar compreender todo o Zohar, de acordo com esta linha de raciocínio, você então o compreenderá e seu caminho será suave e bem sucedido

Sepher haZohar

b6 - Terminologia e Conceitos Cabalísticos

Após explicar estes três limites, temos ainda que explicar os termos descritivos físicos que são trazidos no Zohar em conexão com as dez Sephiroth, como, por exemplo, "mais alto", "mais baixo", "ascendente", "descendente", "diminuição", "expansão", "menor", "maior", "separação" e "ligação", os números e outros termos similares para estados que são causados nos dez Sephiroth, pelas boas e más ações, dos seres humanos do mundo mais baixo.

À primeira vista, tudo isto parece surpreendente, pois como é possível que a divindade possa ser afetada e receber mudanças em função dos efeitos dos seres humanos do mundo mais baixo ?

Você pode responder a isto dizendo que estes termos não se referem à Divindade propriamente dita, que está vestida no Sephiroth e o ilumina, mas apenas para os veículos do Sephiroth.

Estes não são divinos, por si mesmos, mas foram criados como "algo novo", quando as Almas (Neshamot) foram criadas, para conter ou revelar as medidas da compreensão espiritual que são apropriadas para as Almas (Neshamot) de modo a trazê-las à plenitude da "correção" (Tikun) desejada.

Isto foi descrito anteriormente, no exemplo do espelho que tem quatro planos de vidro que são embebidos com quatro cores diferentes, branco, vermelho, verde e preto. São também comparados às partes branca e negra de um livro. Ou dizendo ainda que estes termos que se referem aos veículos somente são possíveis nos três Mundos da Criação, Formação e Ação ou Realização, onde os veículos do Sephiroth são "novos" e não divinos.

Isto, entretanto, não é absolutamente verdade no Mundo da Emanação onde os veículos dos dez Sephiroth são totalmente divinos, juntamente com a luz divina que está dentro deles, como foi dito no Tikkunim "Ele, Sua Vitalidade (Hayyuh) e Sua Substância (Garmuhi) são Um".

"Ele", refere-se a essência do Sephiroth que é o segredo (Sod) da luz que ilumina o Sephiroth, e que é denominada a luz de Hayyah (Vida), pois todo o Mundo da Emanação é o aspecto de Hokhmah (Sabedoria), e a luz de Hokhmah (Sabedoria) é denominada luz de Hayyah (Vida), e então encontramos Hayyuh no Tikkunim.

"Sua Substância" (Garmuhi) se refere aos veículos do Sephiroth. Então tudo é divindade absoluta e unidade. Então deve-se perguntar, como é possível entender as mudanças provocadas pelos seres humanos do mundo mais baixo, que mencionamos, podem causar ? Existe uma outra questão que também deve ser entendida: Se tudo no Mundo da Emanação é divino e não há nada lá que seja criado como "novo", como pode então

distinguir-se entre os tres aspectos que são mencionados no Tikkunei Zohar: "Ele, Sua Vitalidade (Hayyah) e Sua Substância (Garmuhi)" ? Com certeza a unidade é indivisível ?

Para entender a resposta à estas questões, você deve lembrar que foi explicado previamente que a Substância de Deus é o segredo (Sod) da "essência". Nós não podemos compreender as essências materiais, mesmo a nossa própria essência, então muito menos ainda poderemos chegar perto de entender a essência de Deus.

Assim como o mundo da Emanação é o segredo (Sod) da Forma, os tres mundos da Criação, Formação e Ação ou Realização são o segredo (Sod) da matéria. A iluminação do mundo da Emanação nos mundos da Criação, Formação e Ação é o segredo (Sod) da forma que está vestida na matéria.

A partir daí você pode entender que o nome "Sem Fim" (Ein Sof - literalmente *Sem Fim*), Abençoado seja Ele, que nós usamos, não é de jeito nenhum o nome da essência de Deus - possa Ele ser louvado e louvado ! - pois como podemos nós definir ou limitar com um nome ou palavra algo que somos incapazes de entender ?

Devemos entretanto entender, que o termo Ein Sof, abençoado seja Ele, quando definido dentro do terceiro limite, (todos os mundos do Zohar são centralizados em torno das Almas (Neshamot)), de tal maneira, que neste caso, o termo não é aplicado à Deus, Ele mesmo, mas somente ao aspecto do Seu Ser, no qual todos os mundos e as Almas (Neshamot) estão contidos, no segredo (Sod) do Pensamento ou Plano da Criação. Assim este Pensamento ou Plano, é a conexão através da qual toda a criação, até a compleição da "correção" (Tikun), está conectada a Ele sob o nome de Sem Fim (Ein Sof), abençoado seja Ele.

É isto que anteriormente denominamos de Primeira Fase das Almas (Neshamot), pois todas as Almas (Neshamot) então existem Nele - possa Ele ser louvado ! - cheias de prazer e candura no nível mais alto, irão receber tudo isto na prática, apenas na compleição da "correção"(Tikun).

Um exemplo disto, tomado de uma situação real deste mundo, é o do homem que deseja construir uma casa: primeiramente ele a vê diante dele, nos seus primeiros pensamentos sobre ela, como um linda casa, completa. com todos os detalhes, tal como será depois de construída.

Após esta fase, ele desenha os planos para colocar os seus desejos em ação, e então fornece os detalhes aos trabalhadores, após ter decidido que partes serão de madeira, que partes serão de pedras e quais serão de ferro. Somente após isto é que realmente começa a construir a casa, até que a tenha completado, conforme seu pensamento inicial.

Você deve saber que o aspecto do Sagrado "Sem-Fim" é o segredo (Sod) do primeiro pensamento, pois no Pensamento da Criação, a totalidade da Criação foi tomada em seu estado completo inicial. Entretanto a comparação é imperfeita porque para o Todo Poderoso, futuro e presente são a mesma coisa e dentro Dêle, o Pensamento completa a sua ação, assim Ele não necessita de ferramentas para executar planos, como nós necessitamos, portanto Ele é Nele mesmo a própria realidade.

O mundo da Emanação é o segredo (Sod) de algo como o plano detalhado que é formado na mente e que se tornará manifesto mais tarde quando começarem a construir a casa.

Assim você deve entender que estas duas fases, nominalmente Pensamento da Criação que é o Sagrado "Sem-Fim" e também o Plano de todos os detalhes necessários para

colocar o Pensamento na prática, não podem, de modo algum, ter atribuídas a si mesmas, o aspecto dos seres criados, pois ela ainda estão num estado potencial e ainda não foram colocadas em prática. Isto é muito semelhante ao exemplo do homem e sua casa, pois enquanto ele pode pensar nas partes de madeira, pedra e ferro, que ele precisa para a construção, quando estiver colocando o plano em prática, presentemente o material que ele possui é apenas material conceitual, pois ele ainda não possui madeira, pedras e ferro verdadeiros. A única diferença na comparação é que no caso do homem, um plano na mente não pode ser considerado como tendo ainda uma existência real, enquanto que um Pensamento Divino tem uma existência real que é muitíssimo mais real que a realidade dos seres criados, ele próprios.

A explicação do segredo (Sod) do "Sem-Fim", Abençoado seja Ele, e todo o segredo (Sod) do Mundo da Emissão, deve tornar claro, que em qualquer ocasião que seja mencionado, será apenas com referência a sua conexão com a criação dos seres criados. Assim durante todo o tempo são ainda meramente forças potenciais. Nada de sua substância tornou-se manifesta ainda; como no exemplo do homem que trabalha num plano para colocar seus pensamentos em prática, mesmo que ele ainda não possua madeira, pedras e ferro.

Os tres mundos da Criação, Formação e Ação ou Realização mais o mundo mundano, são os aspectos da conversão do potencial em realidade; tal como o homem que inicia a construção real de sua casa, e trás madeira, pedras, ferro e trabalhadores até que a casa esteja completamente construída. Assim a divindade que brilha através dos mundos da Criação, Formação e Ação ou Realização - na proporção em que as Almas (Neshamot) necessitam de receber, de modo que possam alcançar sua compleição - está vestido nas Dez Sphiroth Keter (coroa), Hokhmah (sabedoria), Binah (inteligência), Hesed (misericórdia), Gevurah (juízo), Tiferet (beleza), Netzah (paciência perpétua), Hod (majestade), Yesod (fundação do mundo) e Malkhut (reino) que são veículos verdadeiros quando comparados com a divindade do Todo-Poderoso. Ou seja, eles não consistem de divindade, mas eles são criados como "novos" para as necessidades das Almas (Neshamot

Sepher haZohar

b7 - Imagens no Zohar

A seguinte passagem do Zohar. em seu estilo puro e lícido (Bo, pag 42, lado 2, no topo da página): "E se uma pessoa perguntar - Não está escrito "Você não viu nenhum modo de imagem ?" - que significa se uma pessoa perguntar - Não está escrito na Torah que "Você não viu nenhum modo de imagem ?", como pode então atribuir Nomes e o Sephiroth ao Todo-Poderoso ?

"A ele deve-se então reponder - Eu, com certeza, contemplo uma imagem, pois não está escrito - "E a imagem do Senhor será contemplada por ele (Moisés)" (Num. 12:8) ? etc."

A explicação desta passagem é que a resposta será que esta imagem que eu ví é como aquela que é mencionada no verso "E a imagem do Senhor será contemplada por ele (Moisés)". Esta imagem é então a Sefirah Malkhut (reino) na qual todos os mundos e as Almas (Neshamot) possuem suas raízes.

De acordo com o segredo (Sod), é a raiz de todos os veículos daqueles que recebem dele e necessariamente obtêm veículos dela. Isto fica então refratado para eles como uma imagem, sobre a qual está escrito - "E a imagem do Senhor será contemplada por ele".

"E mesmo que a imagem fosse à semelhança do Sagrado, abençoado seja Ele, mas não no

seu lugar, pois isto não pode ser penetrado, mas no aspecto de um Rei quando mostra o Seu poder de reinar sobre a totalidade de Sua criação, aparecendo para cada uma de Suas criaturas de acordo com a capacidade de ver, imaginar ou formar a Sua imagem, e isto é o que é referido no verso (Hosea, 12:2) - "E através dos profetas Eu sou representado em imagens".

"E portanto Ele diz: - Embora Eu apareça para vocês do seu próprio modo, a quem vocês Me compararão e que eu deverei ser igual a ele ? - E por esta razão o Sagrado, abençoado seja Ele, diz a eles - Embora eu apareça para vocês em suas próprias formas, o que é dizer em sua própria visão e em sua imaginação, mesmo assim, a quem vocês Me compararão e que eu deverei ser igual a ele ?"

"Porque antes do Sagrado, abençoado seja Ele, criar qualquer semelhança ou formar qualquer forma Ele era Um, sem forma ou imagem".

O significado desta passagem é direto: "Portanto é proibido a qualquer um que apreender Ele como Ele era antes da criação, quando Ele está fora de qualquer forma, a pintá-Lo sob qualquer forma ou descrição, nem mesmo pela letra Hei nem pela letra lod, nem ainda pela totalidade de Seu Sagrado Nome, nem por qualquer letra ou sinal".

Este é o significado do verso - "Você não viu nenhum modo de imagem". E quem quer que seja que possa compreendê-Lo antes do nível da criação - que é a Sefirah Binah (inteligência) - quando ele está fora de qualquer semelhança, é proibido a esta pessoa pintá-Lo por qualquer forma ou semelhança do mundo, nem pela letra Hei, nem pela letra lod, e é mesmo proibido de chamá-Lo pelo Nome do Santo lod-Hei-Vav-Hei ou por qualquer letra ou sinal. Este é o significado do verso "Porque você não viu nenhuma similitude", o que é dizer que este verso se refere àqueles que possuem o mérito de conhecê-Lo acima do nível da criação, que é o nível da Sefirah Binah (inteligência). Porque no nível dos dois Sephiroth Keter (coroa) e Hokhmah (sabedoria) não pode se encontrar qualquer aspecto de forma ou imagem, o que é dizer, de veículos ou de vizinhanças, pois os veículos iniciam-se a partir da Sefirah Binah (inteligência) para baixo. Portanto todas as alusões nas letras ou nos sinais ou nos Nomes Sagrados somente começam a partir da Sefirah Binah (inteligência) para baixo; mesmo que eles não ocorram no lugar do Sephiroth, eles mesmos, mas apenas naqueles que estão recebendo, como no caso da Sefirah Malkhuth (reino).

À primeira vista parece haver uma contradição aqui nas palavras do Zohar, pois foi inicialmente dito que apenas a partir da Sefirah Malkhut (Reino) as formas seriam extendidas àqueles que as recebem, pois está dito "Mas Ele apareceu no aspecto de um Rei reinando sobre Sua criação..." que é o segredo (Sod) do verso "E através dos profetas Eu sou representado por imagens". Mesmo aqui está dito que é da Criação para baixo, o que é dizer a partir da Sefirah Binah (Inteligência) para baixo, que as formas se estendem àqueles que as recebem. Entretanto a explicação disto é que, na realidade, formas e semelhanças são apenas extendidas a partir do quarto aspecto que é a Sefirah Malkhut (Reino), e é a partir da Sefirah Malkhut (Reino) que os veículos se estendem aos lugares daqueles que os recebem, e nada mais se estende a partir das nove Sephiroth de Keter (Coroa), Hokhmah (Sabedoria), Binah (inteligência) e Tiferet (Beleza). Entretanto, conforme explicado na obra "The Introduction to the Wisdom of the Kabbalah" - Dr. Philip S. Berg, no mundo da "correção" (Tikun) o atributo de Rahamim (Compaixão) foi tornado parceiro na criação com o atributo Din (Julgamento), o que significa que que Ele levantou a Sefirah Malkhut (Reino), que é distinguida como o atributo de Din (Julgamento) e Ele o trouxe para dentro da Sefirah Binah (Inteligência) que é distinguida como o atributo Rahamim (Compaixão). Portanto, a partir deste tempo os veículos de Malkhut (Reino) foram enraizados na Sefirah Binah (Inteligência), como, de fato, o Zohar diz aqui. Assim o Zohar começa falando da raiz real das imagens, que são os veículos, e diz que eles estão na Sefirah Malkhut (Reino), então, depois diz que eles estão na Criação, o que é na Sefirah

Binah (Inteligência), o que ocorreu pela força da parceria que aconteceu entre os dois atributos para a "Correção" (Tikun) do mundo.

De modo similar, nossas lendas, de memória sagrada, dizem "No princípio o Ser Sagrado, abençoado seja Ele, criou o mundo com o atributo de Din (Julgamento), quando Ele viu que o mundo não conseguiria sobreviver Ele trouxe a parceria com o atributo de Rahamim (Compaixão).

Você deve saber, também que se dá muitos nomes para as dez Sephiroth de Keter (Coroa), Hokhmah (Sabedoria), Binah (Inteligência), Tiferet (Beleza) (*) e Malkhut (Reino) no Zohar, de acordo com as suas diferentes funções.

(*) Tiferet inclui seis Sephiroth.

Assim quando a elas são dados os nomes Keter (Coroa), Atzilut (Emanação), Beriah (Criação), Yetzirah (Formação) e Asiyah (Ação ou Realização ou ainda Construção) será a sua função distinguir entre os veículos internos que são denominados Keter (Coroa) e Atzilut (Emanação) que são as Sephiroth Keter (Coroa) e Hokhmah (Sabedoria) e entre os veículos mais externos que são denominados Beriah (Criação), Yetzirah (Formação) e Asiyah (Ação ou Realização), que são as Sephiroth Binah (Inteligência), Tiferet (Beleza) e Malkhut (Reino); esta distinção advém da associação do atributo de Din (Julgamento) com o atributo de Rahamim (Compaixão). E porque o Zohar deseja aludir a associação entre a Sephirah Malkhut (Reino) com a Sephirah Binah (Inteligência) ele chama a Sephirah Binah (Inteligência) pelo nome de Beriah (Criação). Pois antes que a associação destes dois atributos tivesse lugar, não havia nada que pudesse ser encontrado, nenhuma forma de similitude na Sephirah de Binah (Inteligência), mesmo em respeito àqueles que recebem, pois este deviam ser encontrados somente na Sephirah Malkhut (Reino).

O Zohar continua a passagem que estamos analisando como a seguir: "Mas quando Ele criou esta forma da carruagem do Homem celeste Ele desceu e era chamado YHWH (*), de modo que eles pudessem conhecê-Lo por Seus atributos e que Ele pudesse ser percebido por cada atributo separadamente."

(*) - YHWH significa Iod-He-Vau-He como em hebraico arcaico ou Iud-Hey-Vav-Hey como em hebraico moderno), e significa um dos nomes de Deus.

A explicação desta passagem é que depois que Ele fez a forma da carruagem do Homem celeste, Ele desceu e vestiu-se lá e Ele foi chamado pela forma das quatro letras YHWH, o que é dizer pelas Dez Sephiroth Keter (Coroa), Hokhmah (Sabedoria), Binah (Inteligência), Tiferet (Beleza) e Malkhut (Reino), pois o ponto superior do Yod é Keter (Coroa), o Yod é Hokhmah (Sabedoria), o Hei é Binah (Inteligência), o Vav é Tiferet (Beleza) e o Hei final é Malkhut (Reino). Este processo tem lugar, de modo que o Todo-Poderoso pode ser compreendido através de Seus atributos, o que é dizer através das dez Sephiroth, a através de cada um de Seus atributos.

O Zohar afirma aqui que é partir da criação, seja dizer a partir da Sephirah Binah (Inteligência) - depois desta ter se juntado em parceria com o atributo de Din (Julgamento) com a Sephirah Malkhut (Reino) - que a similitude ou aparência e a forma se estendem àqueles que recebem, nominalmente as Almas (Neshamah), mas estas formas não se estendem, no próprio lugar da criação mas apenas nos lugares daqueles que as recebem, como foi previamente explicado.

O Zohar então prossegue dizendo que o Ser Sagrado, abençoado seja Ele, então fez a forma da carruagem do Homem celeste e Ele desceu e vestiu-Se na forma deste homem, o

que significa dizer: a forma do corpo do homem, que é feita de 613 veículos, estendendo-se a partir dos veículos da Alma (Neshamah), pois a Alma (Neshamah) possui 613 veículos, consistindo de 248 limbos espirituais e 365 poderes espirituais que podem ser divididos em cinco seções de acordo com as quatro letras YHVH e o ponto superior do Yod: - sua cabeça é o aspecto de Kether (Coroa), da boca ao peito é Hokhmah (Sabedoria), e do peito ao umbigo é Binah (Inteligência), e do umbigo até o final dos dois pés é Tiferet (Beleza) e Malkhut (Reino). De modo análogo, toda a Torah é distinguida no segredo (Sod) do Partzuf (Semblante) do homem que é o segredo (Sod) dos 248 Mitzvot positivos que correspondem aos 248 limbos e de 365 Mitzvot negativos que correspondem aos 365 poderes. Existem cinco seções nele, que são o segredo (Sod) dos cinco Livros da Torah, e é isto que é denominado "a Forma da carruagem do Homem celeste" que é o Homem da criação, que é a Sefirah Binah (Inteligência), pois é a partir desta Sefirah que estes veículos começam a se estender para o lugar das Almas (Neshamot). Este homem é denominado Homem Celeste porque existem três aspectos do homem que são encontrados no Sephiroth, "Homem da Criação", "Homem da Formação" e "Homem de Ação ou Realização", entretanto, no Sephiroth Keter (Coroa) e Hokhmah (Sabedoria) não existe nenhuma semelhança que pudesse ser designada por qualquer letra ou símbolo, ou pelas quatro letras de YHVH.

Como o Zohar fala aqui do Mundo da Criação, é adequado utilizar o termo "Homem Celeste".

Você deve constantemente lembrar-se das palavras do Zohar que estas semelhanças ou similitudes não ocorrem nos lugares do Sephiroth Binah (Inteligência), Tiferet (Beleza) e Malkhut (Reino), mas apenas no lugar daqueles que as recebem. Entretanto, como este Sephiroth concede os veículos e as "Vestimentas" (Levushim) de modo que eles possam conhecê-Lo por Seus atributos - pois que as Almas (Neshamot) possam compreendê-Lo através da luz que se estende à elas em um atributo e em uma forma restrita através dos seus 613 limbos - nós, portanto, damos a estes concedentes o nome de Homem. Entretanto, eles são meramente o aspecto da côr branca, anteriormente explicada.

Seguramente as quatro letras YHVH e o ponto acima do Yod constituem cinco veículos, e foi explicado previamente, pois os veículos são sempre denominados como letras e eles são o segredo (Sod) dos cinco Sephiroth Keter (Coroa), Hokhmah (Sabedoria), Binah (Inteligência), Tiferet (Beleza) e Malkhut (Reino).

Assim deve estar também claro que existem também veículos no Sephiroth Keter (Coroa), Hokhmah (Sabedoria) aos quais o ponto acima do Yod e o próprio Yod do YHVH aludem. Isto faz parecer que o Sephiroth Keter (Coroa) e Hokhmah (Sabedoria) são considerados veículos.

Entretanto, a explicação desta questão é que o Zohar fala de similitudes e de atributos, os quais são os veículos, projetando-se a partir da Criação para baixo, o que é dizer a partir dos três Sephiroth Binah (Inteligência), Tiferet (Beleza) e Malkhut (Reino) sozinhos e não no Sephiroth Keter (Coroa) e Hokhmah (Sabedoria); pois tal é o aspecto da essência do Sephiroth. Além disso, é bem sabido que todo o Sephiroth é composto por cada um e cada um contem todos os outros, assim os dez Sephiroth Keter (Coroa), Hokhmah (Sabedoria), Binah (Inteligência), Tiferet (Beleza) e Malkhut (Reino) devem ser encontrados na Sefirah Keter (Coroa) e similarmente o Sephiroth Keter (Coroa), Hokhmah (Sabedoria), Binah (Inteligência), Tiferet (Beleza) e Malkhut (Reino) deve ser encontrado na Sefirah Hokhmah (Sabedoria), e o mesmo se aplica a cada Sefirah Binah (Inteligência), Tiferet (Beleza) e Malkhut (Reino). Portanto, de acordo com isso, em cada dos cinco Sephiroth Keter (Coroa), Hokhmah (Sabedoria), Binah (Inteligência), Tiferet (Beleza) e Malkhut (Reino) devem ser encontrados os três Sephiroth Binah (Inteligência), Tiferet (Beleza) e Malkhut (Reino) dos

quais os veículos derivam.

Através disso, você deve entender que o ponto acima do Yod, que é o segredo (Sod) dos veículos da Sefirah Keter (Coroa), indica as tres Sephiroth Binah (Inteligência), Tiferet (Beleza) e Malkhut (Reino) que estão contidas na Sefirah Keter (Coroa). E o Yod de YHVH, que é o veículo da Sefirah Hokhmah (Sabedoria) indica o Sephiroth Binah (Inteligência), Tiferet (Beleza) e Malkhut (Reino) que está contido em Hokhmah (Sabedoria).

vIsto ocorre de tal modo que os aspectos da Sefirah Keter (Coroa) e Hokhmah (Sabedoria) que estão contidas mesmo na Sefirah Binah (Inteligência), em ambos os aspectos de Tiferet (Beleza) e Malkhut (Reino), não possuem qualquer aspecto de veículos, onde os aspectos de Binah (Inteligência), Tiferet (Beleza) e Malkhut (Reino) que estão contidos na Sefirah Keter (Coroa) e Hokhmah (Sabedoria) possuem veículos conectados a eles.

Assim, a partir deste aspecto seria verdadeiro dizer que existem cinco aspectos do Homem, para Binah (Inteligência), Tiferet (Beleza) e Malkhut (Reino) que estão em cada um das cinco influências do Sephiroth, através do segredo (Sod) da carruagem do Homem. Portanto, existe um Homem a partir do aspecto da Sefirah Keter (Coroa), e ele é chamado Homem Primordial (Adam Kadmon). E existe um Homem a partir do aspecto da Sefirah Hokhmah (Sabedoria) e ele é chamado Homem da Emissão. E existem também um Homem a partir do aspecto da Sefirah Binah (Inteligência), e ele é chamado Homem da Criação. E existem ainda Homens a partir dos aspectos do Sephiroth Tiferet (Beleza) e Malkhut (Reino), e eles são chamados, respectivamente, de Homem da Formação e Homem da Realização ou Ação.

vE o Zohar continua: "E Ele chamou a Sí Mesmo 'El, Elohim, Shaddai, Tzevaot e Ehyeh' de modo que pudessem conhecê-Lo através de cada um dos Seus atributos, e de modo que pudesse ser feito manifesto como o mundo é sustentado pela misericórdia (Hesed) e julgamento (Gevurah), de acordo com os trabalhos do homem."

- E Ele chamou a Sí Mesmo pelos Nomes 'El, Elohim, Shaddai, Tzevaot e Ehyeh' de modo que pudessem conhecê-Lo através de cada um dos Seus atributos. Pois os dez Nomes inapagáveis na Torah são o segredo (Sod) dos dez Sephiroth. Como está escrito no Zohar (Vayikra, 168): "A Sefirah Keter (Coroa) é chamada de EHYE, e a Sefirah Hokhmah (Sabedoria) é chamada Yah. A Sefirah Binah (Inteligência) é chamada YHVH com as vogais de Elohim, a Sefirah Hesed (Misericórdia) é chamada El, a Sefirah Gevurah (Julgamento) é chamada Elohim, a Sefirah Tiferet (Beleza) é chamada YHVH, as duas Sephiroth Netzah (Paciência Eterna) e Hod (Majestade) são chamadas Tzevaot, a Sefirah Yesod (Fundação do Mundo) é chamada El Hay e a Sefirah Malkhut (Reino) é chamada Adonai.

v"Pois se Sua luz não fosse espalhada sobre toda a criação, como eles poderiam percebê-Lo ? E como seria realizado o verso 'Toda a terra está cheia de Sua glória' (Isaiah 6:3)" - Isto significa que se a Sua luz não foi espalhada sobre todas as criaturas através do meio como Ele foi vestido, como foi no caso do sagrado Sephiroth, como então Suas criaturas vieram a conhecê-lo e como o verso 'Toda a terra está cheia de Sua glória' foi realizado ? vO Zohar aqui tenta explicar que o propósito divino era mostrar às Almas (Neshamot) que é através Dele que estas mudanças que tomam lugar no Sephiroth, de modo a dar às Almas (Neshamot) espaço para compreensão adequada Dele, e assim realizar o verso 'Toda a terra está cheia de Sua glória'.

"Maldito seja o homem que possa presumir comparar o Senhor com qualquer atributo, mesmo que seja com um dos Seus atributos, muito menos com qualquer forma humana

'cuja fundação reside no pó' (Job 4:19), e que é efêmero e sem importancia."

De fato, é propósito divino que as Almas (Neshamot) que recebem, possam ver estas mudanças, que na realidade tomam lugar nelas próprias, como tomando parte no Doador, mesmo assim, apesar disso, deve estar claro para as Almas (Neshamot) que nenhuma mudança de atributo toma lugar no Todo Poderoso Ele próprio, mas o propósito divino é meramente que possa parecer à elas que isto acontece, de acordo com o segredo (Sod) de "E através dos profetas Eu sou representado por imagens" (Hosea, 12:11).